

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

BEATRIZ SOLEDAD MERINO FIGUEREDO

INDIVIDUALISMO E ALTERIDADE NOS VÍNCULOS AFETIVOS-SEXUAIS SOB O  
OLHAR DE MULHERES ADULTAS

SÃO CARLOS

2024

BEATRIZ SOLEDAD MERINO FIGUEREDO

Individualismo e alteridade nos vínculos afetivos-sexuais sob o olhar de mulheres adultas

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia como parte dos requisitos para obtenção de título de Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Name Risk

SÃO CARLOS

2024

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) (Processo No. 142539/2023-6) por meio do Edital ProPq 001/2023 PIBIC, PIBIC-AF, PIBIC-AF (Indígena) e PIBITI: Seleção 2023-2024 da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à minha família e, principalmente aos meus pais, Luzia e Patricio, que desde sempre me incentivaram aos estudos e me apoiaram quando decidi mudar de profissão. Sem o apoio incondicional de vocês, esta jornada não teria sido possível.

À minha irmã, Patricia, que me fez enxergar a universidade pública como uma possibilidade, abrindo meus olhos para um novo horizonte de oportunidades e crescimento.

Aos meus professores, que tiveram grande importância durante toda a minha graduação e continuam a ser uma fonte de inspiração para os próximos passos na minha profissão. Em especial, agradeço ao meu orientador Eduardo, que acreditou em mim e sempre me guiou de maneira a entregar o melhor resultado possível. Sua orientação e confiança foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha namorada Aline, que viveu comigo por boa parte da graduação e sempre me apoiou como pôde. Obrigada pela paciência e pelas trocas durante esse período, que foram essenciais para que eu seguisse firme e segura da profissão que escolhi e tanto amo. Sua presença e apoio constante foram inestimáveis.

Por fim, agradeço às participantes desta pesquisa, que aceitaram o desafio de contribuir com minha formação, cedendo seu tempo e, principalmente, seus relatos que foram tão valiosos. Sem a colaboração de vocês, este trabalho não teria sido possível.

## RESUMO

Na virada do século XXI, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) emergiram como fator que influencia profundamente a sexualidade contemporânea, especialmente com a popularização da internet e das plataformas digitais. Este estudo teve por objetivo compreender relacionamentos afetivos iniciados por meio de plataformas digitais a fim de analisar sua trajetória e percurso. Foram entrevistadas oito mulheres, de 21 a 30 anos, heterossexuais ou bissexuais, que mantinham relacionamentos estáveis há dois anos ou mais e que conheceram seus parceiros por meio das redes sociais. As entrevistas remotas foram realizadas conforme roteiro semiestruturado, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados conforme análise temática. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (CAAE No. 68823423.0.0000.5504). As seguintes categorias foram coligidas: narcisismo, amor sublime e história do relacionamento. Os resultados revelam que a construção dos relacionamentos afetivo-sexuais se pauta no desafiador equilíbrio entre a alteridade (respeito à idiosincrasia/singularidade do parceiro) e o narcisismo (busca pela satisfação dos próprios direitos/desejos). Alguns casais permanecem presos a padrões narcisistas, onde os parceiros buscam a satisfação de seus próprios desejos/necessidades, tratando o outro como meio para alcançá-los. No entanto, os casais cujo vínculo se constrói na compreensão dos limites de cada um, no reconhecimento e na valorização da diferença parecem ter melhores níveis de satisfação afetivo-sexual.

Palavras-chave: amor, narcisismo, alteridade, relacionamento virtual, psicanálise.

## ABSTRACT

At the turn of the 21st century, Information and Communication Technologies (ICTs) emerged as a factor that profoundly influences contemporary sexuality, especially with the popularization of the internet and digital platforms. The aim of this study was to understand affective relationships initiated through digital platforms in order to analyze their trajectory and path. Eight women were interviewed, aged between 21 and 30, heterosexual or bisexual, who had been in stable relationships for two years or more and who met their partners through social networks. The remote interviews were conducted according to a semi-structured script, recorded and transcribed in full. The data was analyzed according to thematic analysis. The research protocol was approved by the Human Research Ethics Committee (CEP) of the Research Pro-Rectorate (ProPq) of the Federal University of São Carlos (UFSCar) (CAAE No. 68823423.0.0000.5504). The following categories were compiled: narcissism, sublime love and relationship history. The results reveal that the construction of affective-sexual relationships is based on the challenging balance between otherness (respect for the idiosyncrasies/singularity of the partner) and narcissism (the search for satisfaction of one's own rights/desires). Some couples remain stuck in narcissistic patterns, where partners seek to satisfy their own desires/needs, treating the other as a means to achieve them. However, couples whose bond is built on understanding each other's limits, recognizing and valuing differences seem to have better levels of affective-sexual satisfaction. The following categories were compiled: narcissism, sublime love and relationship history. The results reveal that the construction of affective-sexual relationships is based on the challenging balance between otherness (respect for the idiosyncrasies/singularity of the partner) and narcissism (the search for satisfaction of one's own rights/desires). Some couples remain stuck in narcissistic patterns, where partners seek to satisfy their own desires/needs, treating the other as a means to achieve them. However, couples whose bond is built on understanding each other's limits, recognizing and valuing differences seem to have better levels of affective-sexual satisfaction.

Keywords: love, narcissism, alterity, virtual relationship, psychoanalysis

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 Apresentação .....	8
1.2 Escolha de objeto narcísica .....	11
1.3 Desejo e repressão .....	12
1.4 Amor sublime .....	15
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>17</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
3.1 Geral .....	18
3.2 Específicos .....	18
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>19</b>
4.1 Delineamento do estudo .....	19
4.2 Participantes .....	19
4.3 Instrumentos .....	20
4.4 Procedimento .....	21
4.4.1 Coleta de dados.....	21
4.4.2 Análise dos dados .....	21
4.5 Cuidados éticos.....	22
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
5.1. Narcisismo .....	24
5.1.1 Ideal do eu .....	24
5.1.2. Escolha narcísica de objeto.....	26
5.2. Amor sublime .....	30
5.2.1. Alteridade .....	30
5.2.2. Resolução de conflitos.....	32
5.3. História do relacionamento.....	34
5.3.1. Plataformas digitais .....	34
5.3.2. Ideal de relacionamento.....	35
5.3.3. Expectativas.....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

Desde o século XIX até hoje, com a revolução tecnológica, as transformações na sexualidade suscitaram importantes questões, como a medicalização e a luta crescente pela expressão sexual livre e consensual. No século XIX, apesar dos avanços científicos na sexologia, a sociedade mantinha forte puritanismo, especialmente entre a burguesia, que via a privacidade e a sexualidade como domínios restritos ao lar (Tannahill, 1983). Como fruto desse contexto, surge a medicalização da sexualidade, que segundo Foucault (1973), não se limita apenas à instituição médica, mas está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das “tecnologias de poder”.

Artières e Silva (2001) afirmam que Foucault considera a medicalização como processos pelos quais uma sociedade, em determinado contexto, constitui objeto ou prática como pertencente ao domínio da medicina. A medicalização da sexualidade no século XIX, resultou na patologização de comportamentos considerados desviantes, como a homossexualidade, rotulada como aberração sexual, pela psiquiatria, e perversão, pela psicanálise. Essa medicalização não se limitou ao diagnóstico e ao tratamento de doenças, mas incluiu a criação de normas e regulações que definiram o que era considerado saudável ou patológico no comportamento sexual.

O movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais), que ganhou força na segunda metade do século XX, foi crucial para a visibilidade e direitos deste grupo, culminando na despatologização da homossexualidade em 1973, quando a Associação Americana de Psiquiatria retirou a homossexualidade do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Em 1990, a Organização Mundial da Saúde seguiu o mesmo caminho: retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID). Paralelamente, a liberação do divórcio e a introdução da pílula anticoncepcional nos anos 1960 e 1970 representaram avanços significativos na autonomia sexual e reprodutiva das mulheres. Segundo Risk et al. (2023), no caso dos jovens adultos pertencentes às classes médias, objeto do presente estudo, os relacionamentos afetivo-sexuais têm assumido formatos flexíveis a partir de acordos estabelecidos pelo casal. As representações tradicionais, patriarcais e monogâmicas sobre os vínculos amorosos e sexuais têm sido amalgamadas às representações questionadoras deste modelo.

Na virada do século XXI, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) emergiram como fator que influencia profundamente a sexualidade contemporânea, especialmente

com a popularização da internet e das plataformas digitais. As plataformas digitais constituem espaços virtuais que conectam usuários, possibilitando a troca de informações, bens e serviços. Estes dispositivos têm mudado a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo e se tornado cada vez mais relevantes nas relações contemporâneas. De acordo com Silva (2000), no mundo digital, o tempo parece correr de forma acelerada, permitindo que relações de amizade ou amor sejam estabelecidas com intensidade em pouco tempo. A sociabilidade *online* é caracterizada por sua dinamicidade e fluidez, o que significa que as relações podem durar ou desaparecer rapidamente, assim como surgiram.

Segundo estudo realizado pela Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), estas ferramentas, que já não eram novidade, tiveram crescimento significativo durante a emergência global da Covid-19 (2020-2023). O período aumentou significativamente o interesse de brasileiros por aplicativos de relacionamento. Em dezembro de 2021, quase 10 milhões de pessoas usaram e a projeção é que o crescimento continue constante. Ou seja, os aplicativos de relacionamento, principalmente o Tinder<sup>1</sup>, passaram a funcionar como alternativa ao isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias para contenção da pandemia (Maciel et al., 2021).

Além disso, os principais motivos para ingressar nas plataformas, apontados pelas participantes da pesquisa, foram: conhecer pessoas novas, passar o tempo e “inflar o ego” ou aumentar a autoestima. Os jovens se tornaram mais seletivos em relação à escolha de parceiros durante a pandemia, mais especificamente as mulheres entrevistadas, que alegaram intenção de ampliar a seletividade na escolha após a pandemia (Maciel et al., 2021).

Estudo americano, publicado em 2013, na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), revelou que casais que se formam no mundo digital podem ser mais felizes quando comparados àqueles que se conhecem por outros meios. A pesquisa comparou casais que se conheceram de forma *online* e *offline* e, quando os cientistas analisaram quantos casais se divorciaram ao final do período da pesquisa, descobriram que 5,96% dos casais que oficializaram a relação após terem se conhecido pela internet haviam terminado, contra 7,67% das duplas que se conheceram *offline* (Cacioppo et al., 2013).

---

<sup>1</sup>O Tinder, uma das plataformas de relacionamento mais conhecidas, teve a maior quantidade de interações da sua história no final de março de 2020 (Maciel et al., 2021).

Segundo Santos (2021), conforme estudo etnográfico sobre o aplicativo Tinder, os usuários o concebem como uma alternativa a mais na busca pelo outro. Uma busca que carrega “expectativas de afinidade e reciprocidade, valorização da autonomia e da escolha, além de dimensões da experimentação de si, do outro e do próprio artefato tecnológico” (p. 2). Entretanto, segundo Spindola e Risk (2023), esta expectativa, na maior parte dos casos, não é satisfeita, considerando que há uma série de relatos de insatisfação e frustração relacionados às interações com os perfis dos aplicativos de relacionamento.

Embora haja aplicativos próprios para a busca de relacionamentos, como o Tinder e o Happn, sendo esses os principais meios que os usuários buscam para essa finalidade, existe também, a possibilidade de buscar outros tipos de relação nesses aplicativos, além de usar outras redes sociais para iniciar relações amorosas. Segundo notícia publicada pelo Tinder, em 2022, como forma de atender às expectativas dos usuários, a plataforma lançou um novo recurso, chamado “intenção”, que permite aos membros sinalizar o que estão procurando, como novos amigos, uma aventura ou “algo mais sério”.

Ainda assim, no artigo *Cada vez mais usado na paquera, Instagram é o novo Tinder*, publicado pela agência de publicidade *Studio Eduardo Thomaello*, o especialista em *marketing* digital e gerenciamento de redes sociais que dá nome à agência, afirma que, para pessoas que não estão buscando encontro casual, mas sim relacionamento saudável e duradouro, o Instagram é visto como mais adequado. A plataforma permite análise mais completa sobre o outro, a partir do perfil, que pode conter fotos, vídeos e até os *stories*, onde é possível observar diversas características sobre a pessoa, uma vez que podem ser utilizados para expor opiniões políticas, *hobbies* e lugares frequentados no dia a dia, por exemplo.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo compreender relacionamentos iniciados no meio digital, independentemente de terem sido usadas plataformas voltadas especificamente para relacionamentos ou não. Essa análise será realizada a partir do papel das plataformas digitais na formação da paixão narcísica e suas transformações. Com esta finalidade, será apresentada fundamentação teórica que compreende a história da sexualidade, a visão da Psicanálise sobre a formação da paixão, além da escolha de objeto de tipo narcísico e o amor sublime.

## 1.2 Escolha de objeto narcísica

A escolha de amigadas e parceiros amorosos está vinculada a um rito social: as pessoas buscam características sociais semelhantes, como renda, educação, raça e outros aspectos. Essa busca por semelhanças pode estar relacionada ao conceito de endogamia, favorecedor de vínculos com pessoas com características em comum (Illouz, 2011). Embora Illouz não trate explicitamente da endogamia, sua análise da cultura do romance sugere que existe uma promoção da busca por parceiros dentro do mesmo grupo social, o que pode levar as pessoas à busca de parceiros que compartilhem as mesmas origens étnicas, religiosas ou culturais.

Este fenômeno, à luz de Freud (1914/2010), pode ser interpretado como derivado do narcisismo. Freud introduziu o termo “narcisismo” em 1905, apresentando a ideia de que a escolha do objeto sexual é influenciada por fatores psicológicos e emocionais, além dos biológicos. Ele descreve como o narcisismo pode influenciar a escolha de objeto sexual em pessoas homossexuais, afirmando que essas pessoas apresentam tendência a se apaixonar por alguém que se assemelha a si mesmo, isto é, que representa um ideal de seu próprio eu. Em 1914, o autor analisou o tema à luz do investimento libidinal, que se refere à energia psíquica investida em objetos externos ou internos. Ele argumenta que o narcisismo se origina de um investimento libidinal no próprio eu, sendo este um estágio normal e necessário do desenvolvimento humano (Santa Clara, 2007).

Freud divide o narcisismo em duas formas: o narcisismo primário e o narcisismo secundário, sendo o primário o estágio inicial do desenvolvimento, em que a criança se concentra apenas em si mesma e em suas necessidades, enquanto o secundário seria uma forma mais complexa de narcisismo, em que o indivíduo investe energia libidinal não apenas no próprio eu, mas também em objetos externos que são valorizados por sua associação com o eu. Ou seja, o sujeito toma a si mesmo como o eu ideal, que é composto por ideais de perfeição, valores e normas que o indivíduo internaliza a partir das expectativas sociais e culturais que lhe são transmitidas ao longo da vida. Na escolha narcísica de objeto, o sujeito elege um outro mais semelhante possível com o próprio ego (Santa Clara, 2007).

A escolha de objeto narcísica tem raízes na infância, quando a criança cria uma imagem idealizada de si mesma, que se torna uma parte integrante de sua personalidade. A partir disso, inicia-se a busca por objetos que apresentem características semelhantes à imagem que se tem de si mesmo. Isso pode envolver semelhanças físicas, traços de personalidade, interesses ou valores compartilhados. O parceiro escolhido é visto como uma extensão do *self*, uma forma de

autoafirmação ou reconhecimento. Sendo assim, a paixão narcísica ocorre quando, na paixão amorosa, há a restauração do narcisismo primário, ou seja, o sujeito projeta no outro o ideal do eu e busca encontrar nessa pessoa uma imagem de perfeição que possa ser atribuída a si mesmo. Nesse sentido, a paixão amorosa é uma experiência que tem como objetivo reafirmar a imagem que o indivíduo tem de si mesmo. Durante o período de apaixonamento, o indivíduo tende a negar a diferença entre si e o outro, colocando o outro em um lugar pré-programado em sua fantasia. Desta forma, a paixão narcísica resulta no hábito excessivo dos prazeres que impede o nascimento do amor (Kehl, 1987).

As plataformas digitais, como o Tinder, Happn e Instagram, facilitam a escolha de parceiros, permitindo relações a distância e novas perspectivas sobre o outro. No entanto, muitas pessoas apresentam imagem idealizada para atrair perfil específico de parceiro, revelando uma escolha narcísica de objeto, onde o objetivo é ser amado pelo ser admirado. O grande fluxo de pessoas *online* faz com que os critérios de escolha se assemelhem aos do mercado de consumo. Segundo Kehl (1987), o mercado propõe, justamente, uma troca da satisfação dos prazeres imediatos pelos prazeres do narcisismo secundário, trazendo a ideia de que, na impossibilidade de expressar os desejos inconscientes, a libido seja investida em si mesmo ou na cópia mais parecida possível de si. As relações transformam-se, nada mais nada menos, do que em uma escolha de objeto de tipo narcísico.

### **1.3 Desejo e repressão**

Em 1976, na obra *História da Sexualidade: A vontade de saber – Volume 1*, Foucault busca compreender como se deu a vontade de saber sobre o sexo ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, considerando essa vontade de saber como base para a instituição do discurso científico sobre o sexo no Ocidente. Surge uma ciência sexual e Foucault busca desvendar quais métodos foram produzidos pelos mecanismos de poder para construir discursos com efeito de verdade acerca do sexo. Para Fonseca (2002), “aquilo que chamamos de sexualidade não é mais que o produto de um mecanismo de saber-poder” (p. 198): uma vez que o sexo existe desde a constituição do ser humano como animal, o conceito de sexualidade, contudo, existe apenas a partir de sua constituição como sujeito de uma sociedade.

A partir dessa afirmação, é possível compreender a relação entre o papel desempenhado pelo poder e os discursos repressivos acerca da sexualidade, que fica bem clara ao observar as

transformações entre o século XVI, quando a noção de sexualidade era diferente e havia mais tolerância às práticas sexuais, e o início da Era Vitoriana (século XIX), quando os discursos passaram a restringir a expressão da sexualidade à esfera matrimonial e reprodutiva. O sexo era algo que precisava ser controlado e direcionado para o “bem da sociedade”. Essa concepção moralista da sexualidade era reforçada por instituições como a igreja e a família, que impunham padrões de conduta sexual considerados adequados e desencorajavam qualquer forma de expressão sexual que fugisse desses padrões. O casamento era considerado a única forma aceitável de expressão sexual, mesmo dentro do casamento, a sexualidade era vista como um assunto privado e pessoal.

A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca (...). O casal legítimo e procriador dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo (Foucault, 1976/1999, p. 9).

Aos poucos, o sexo é colocado em discurso, e as instituições utilizam-se disto para a manutenção do poder, como, por exemplo, na confissão católica, em que há a intenção de gradativamente, “impor regras meticulosas de exame de si mesmo” (Foucault, 1976/1999, p. 20). A confissão, ao punir certos atos por meio da penitência, faz com que o poder da igreja católica se estenda para além do ato de confissão, atingindo a própria consciência do indivíduo, em que seus pensamentos, desejos e imaginações, são reprimidos. Por outro lado, é nesse contexto que Foucault aponta a proibição como elemento instigador. Em outras palavras, a proibição, que teria o intuito de impedir a formação do saber, segundo Foucault, causa justamente o contrário: a vontade de saber mais sobre o sexo não se retém, alimentando assim, instâncias produtoras de discurso, poder e saber.

Pode-se afirmar, então, que à medida que se alteram os discursos, alteram-se também as formas de desejo e, conseqüentemente, a expressão da sexualidade se modifica. Nas palavras de Vahle e Santos (2014), “houve um deslocamento da descrição da experiência para a inquietação do desejo, as reverberações na alma, ou seja, da relação com o outro para a relação consigo mesmo” (p. 9). Em suma, a transformação do discurso em relação à sexualidade pode impactar

significativamente no desejo dos indivíduos, influenciando a forma como eles se relacionam com o mundo interno e externo.

Com a produção da *scientia sexualis* (ciência sexual), termo designado por Foucault (1976/1999), a confissão deixa de ser nos moldes da igreja católica e passa aos moldes clínicos, onde, o psicanalista, por exemplo, substitui o padre. É nesse contexto que Foucault aponta a psicanálise como herdeira das práticas cristãs de confissão, em que há a produção do sentimento de culpa e um determinado discurso sobre a sexualidade, tendo, portanto, uma relação direta com o poder. “E com quanta precaução, para tudo manter sem receio de ‘transbordamento’, no mais seguro e mais discreto espaço entre divã e discurso: ainda um murmúrio lucrativo em cima de um leito” (Foucault, 1976/1999, p. 10).

Há, entretanto, pontos cruciais que diferem a psicanálise da confissão cristã. Segundo Chaves (1988), enquanto na confissão católica o padre absolve o pecador por meio do reconhecimento do próprio erro, o objetivo do psicanalista é apontar a moralidade e a culpa excessiva do analisando, colocando em questão o universo moral do paciente e da sociedade em que vive. O analisando não deve reconhecer o próprio erro, uma vez que o analista não está ali para apontar o que é errado ou não, mas sim compreender o porquê de o analisando achar que algo seja certo ou errado.

Durante a análise, fica visível a repressão que, no conceito psicanalítico, consiste em um movimento em que o Ego e o Superego, enquanto instâncias psíquicas reguladoras do sujeito, utilizam um mecanismo de defesa – a repressão – para lidar com o desejo que excede ao permitido, impedindo que esse desejo chegue à consciência e seja psiquicamente descarregado de forma favorável. De acordo com Kehl (1987), em *A psicanálise e o domínio das paixões*, a repressão bem-sucedida não deixa traços. A repressão malsucedida, porém, deixa os sintomas como uma tentativa de expressar aquilo que não pode ser dito. Assim, surgem as “doenças do desejo reprimido”, denominadas, no início da psicanálise, como histeria, que se manifestam no corpo sem explicação biológica. Existem diversas outras formas de descarga, que não necessariamente no corpo, dessa energia, que não se reduz por não encontrar a satisfação plena. O que é permitido é construído pelo ideal do eu, a partir das experiências sociais/culturais do sujeito e da visão que tem de si mesmo, resultando em seus ideais reguladores, aquilo do qual o sujeito tenta se aproximar, inclusive a partir da escolha de parceiros.

#### 1.4 Amor sublime

Em meio aos obstáculos colocados pelo narcisismo para encontrar uma relação de amor, além da repressão originada no ideal do Eu, a sublimação destaca-se como mecanismo mais eficaz para desfrutar da vida em sociedade, sem abandonar os desejos inconscientes, alcançando-os por meio da criação simbólica. Diferente da repressão, a sublimação permite o contato com o desejo e encontra uma maneira de expressá-lo de forma aceitável pelas instâncias reguladoras. É por meio da sublimação que, segundo Péret (1986), se encontra uma alternativa feliz para o beco sem saída que parece ser a paixão em seu estado narcísico.

O amor sublime não abre mão da paixão, mas sabe transformar o impossível da paixão em possibilidade de troca simbólica. É quando o outro fala comigo, é quando dois universos simbólicos se tocam, se interpenetram, frutificam, se potencializam, é nesse caso que a paixão pode se tornar aliada do amor (...) é a união com base em afinidades eletivas e, portanto, uma aliança a favor, e não contra o voo livre de cada um pela vida (Kehl, 1987, p. 484).

A libido de um indivíduo exacerbadamente narcisista é investida primeiramente em sua própria subjetividade, impedindo-o de perceber o outro como diferente, separado de si. Como consequência, torna-se impossível construir uma relação de amor (Han, 2017). A relação de amor deve se estabelecer para além do desempenho e do poder. É daí que surge o conceito do *não-poder-poder*, uma vez que “se fosse possível possuir, apreender e reconhecer o outro, o outro não seria o outro” (p. 14). Ou seja, o amor só pode surgir quando há uma relação em que se percebe o outro como diferente, do qual o sujeito nunca saberá tudo e o qual nunca lhe pertencerá por completo, pois permanece como um enigma a ser decifrado, segundo Han.

No contexto contemporâneo, a escolha de objeto narcísica e as plataformas digitais emergem como elementos significativos na dinâmica dos relacionamentos. As plataformas digitais oferecem espaço onde as identidades podem ser construídas, muitas vezes privilegiando a imagem projetada em detrimento da verdadeira subjetividade. No entanto, o amor sublime oferece via de escape e transformação nesse cenário. Ele possibilita que a paixão encontre expressão simbólica e genuína, ultrapassando a superficialidade das conexões digitais.

Este estudo tem como objetivo compreender os relacionamentos afetivos iniciados por meio de plataformas digitais, analisando a trajetória dessas relações desde o primeiro contato até o desenvolvimento de um vínculo mais profundo. A partir dessa investigação, busca-se desvelar como o amor sublime pode emergir e se desenvolver nesse contexto, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas afetivas na era digital. Ao explorar como a sublimação pode atuar nas relações iniciadas digitalmente, este estudo pretende discutir a possibilidade de construir relações amorosas autênticas e duradouras em um mundo cada vez mais mediado pelo narcisismo.

## 2. JUSTIFICATIVA

Conforme discutido anteriormente, parece haver uma predominância do narcisismo no modo como vive a sociedade do século XXI, onde as plataformas digitais agem como um intensificador, fomentando a escolha narcísica de parceiros e limitando a experiência e o reconhecimento do outro em sua alteridade. Para Kehl (2009), o narcisismo é um traço característico da modernidade que se tornou ainda mais acentuado na era digital. As redes sociais, segundo a autora, são um terreno fértil para a criação de uma imagem idealizada de si mesmo, que é constantemente alimentada pelos *likes*, comentários e compartilhamentos.

Para Han (2015), o amor sublime é uma forma de resistência ao narcisismo e à cultura da imagem idealizada e da positividade excessiva que limitam a experiência do outro em sua alteridade na era digital. Ele destaca a importância de uma atitude de acolhimento, diálogo e respeito ao outro na construção de uma relação amorosa verdadeiramente satisfatória e duradoura. O autor destaca que “o amor sublime não renuncia ao Eros, mas o transforma” (p. 17). Ou seja, não se trata de negar a busca por prazer, mas de canalizá-la de forma a valorizar a alteridade do outro. Assim, é possível que, em meio às plataformas digitais, pessoas sejam capazes de transformar a busca por satisfação pessoal em uma atitude de acolhimento e respeito, valorizando a alteridade e singularidade do outro.

Portanto, apesar do contexto narcisista da sociedade contemporânea, é possível encontrar relações estáveis e duradouras que se originam em meio às plataformas digitais. Torna-se então, imprescindível, a busca pela compreensão de tal fenômeno, a fim de escutar os usuários que, tomo como hipótese terem encontrado uma maneira de transformar a paixão narcísica, instilada pelo mundo *online*, em amor sublime.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Este estudo teve por objetivo compreender relacionamentos afetivos iniciados por meio de plataformas digitais a fim de analisar sua trajetória e percurso.

#### **3.2 Específicos**

Analisar os critérios de escolha do parceiro, compreender em que momento o relacionamento foi considerável estável e quais são as fases deste percurso.

## 4. MÉTODO

### 4.1 Delineamento do estudo

Trata-se de estudo qualitativo exploratório com delineamento transversal. A escolha do método qualitativo exploratório justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão das percepções e experiências individuais das participantes em relação à formação do amor e às dinâmicas das relações. Segundo Minayo (1993), a análise qualitativa tem o objetivo de compreender o indivíduo em sua totalidade, colocando-se no lugar do outro e considerando sua singularidade. Esse método permite captar a complexidade dos fenômenos sociais, possibilitando análise detalhada dos valores, crenças e representações dos participantes. Assim, os procedimentos deste estudo foram orientados por essa perspectiva, buscando captar as nuances e particularidades das experiências vividas pelas participantes, o que é essencial para compreensão aprofundada das influências das plataformas digitais na dinâmica das relações interpessoais.

### 4.2 Participantes

Participaram da pesquisa oito mulheres, na faixa etária dos 21 aos 30 anos, que estavam, no momento da entrevista, em relacionamento heterossexual<sup>2</sup> há dois anos ou mais. Os relacionamentos tiveram início a partir de plataformas digitais, ou seja, os casais se conheceram por meio de aplicativos de relacionamento ou redes sociais. Além disso, foram aceitas participantes que tivessem ensino superior em andamento/concluído ou pós-graduação em andamento/concluída. Considerando que a pesquisadora principal é universitária, o recrutamento de participantes por esse meio foi facilitado.

*Critérios de inclusão:* idade entre 21 e 30 anos, relacionamento estável há dois anos ou mais que tenha se iniciado a partir de plataformas digitais, parceiro do gênero oposto e nível superior ou pós-graduação completo ou em andamento.

*Critérios de exclusão:* participantes que não compreendam a faixa etária e escolaridade estipuladas no critério de inclusão e que não estejam em relacionamento estável (há mais de dois anos) iniciado a partir de plataformas digitais.

---

<sup>2</sup>Por relacionamento heterossexual entendem-se relações entre pessoas de gêneros opostos independente da orientação sexual.

Na Tabela 1, pode-se observar a descrição sociodemográfica das participantes. Destaca-se que o recrutamento se iniciou com 18 pessoas interessadas, das quais as 8 participantes finais foram selecionadas por atender aos critérios estabelecidos.

Tabela 1  
*Caracterização sociodemográfica das participantes (n = 8)*

Nome fictício	Idade (anos)	Raça/etnia	Escolaridade	Religiosidade	Orientação sexual	Tempo de relacionamento	Plataforma utilizada
Tamires	28	Branca	Ensino superior completo	–	Heterossexual	6 anos	Tinder
Natasha	25	Branca	Ensino superior em andamento	Agnóstica	Bissexual	5 anos	Facebook e Tinder
Gina	26	Branca	Ensino superior completo	–	Heterossexual	4 anos	Facebook
Samanta	30	Branca	Ensino superior completo	Católica	Heterossexual	7 anos	Facebook
Amanda	28	Preta	Ensino superior completo	Católica	Heterossexual	3 anos	Tinder e Instagram
Isis	21	Preta	Ensino médio completo	Umbandista	Bissexual	3 anos	WhatsApp
Anne	22	Branca	Ensino superior em andamento	–	Bissexual	2 anos	Tinder
Mayara	28	Preta	Ensino superior em andamento	–	Heterossexual	4 anos	Tinder

*Nota.* Raça/etnia autodeclarada conforme classificação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

### 4.3 Instrumentos

Inicialmente, foi utilizado *Questionário Sociodemográfico*, a fim de coletar dados gerais sobre os sujeitos, tais como idade, sexo, escolaridade, profissão, orientação sexual, constituição da família atual e classe social (Apêndice 1).

Para a obtenção de dados necessários aos objetivos da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, fundamentadas em *Roteiro de Entrevista Semiestruturado* (Apêndice

2), com temas referentes à percepção das participantes sobre seus relacionamentos e a forma como se desenvolveram, tais como: concepção de amor, escolha de parceiro(a), história da relação, individualidade, sexualidade, fidelidade, cotidiano, história familiar e futuro da relação. Os referidos temas foram estipulados com base nos estudos de Cunha e Féres-Carneiro (2009), Risk & Santos (2021) e Risk et al. (2023).

## **4.4 Procedimento**

### *4.4.1 Coleta de dados*

O recrutamento de participantes foi realizado por meio de convite divulgado nas redes sociais, por meio de grupos universitários no Facebook e páginas no Instagram, no período de outubro de 2023 a janeiro de 2024. No convite, constavam os detalhes sobre a pesquisa, bem como os critérios de inclusão e o *e-mail* para contato com a pesquisadora. Os interessados entraram em contato com a pesquisadora que realizou esclarecimento ético, apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 4) e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Após a assinatura do TCLE, os interessados responderam breve questionário de recrutamento (Apêndice 3), onde constavam nome, *e-mail*, telefone, *WhatsApp* e perguntas para avaliar se contemplavam os critérios de inclusão da pesquisa. Em seguida, as participantes foram convidadas a responder questionário socioeconômico (Apêndice 1). Os dados sociodemográficos foram coletados por meio da plataforma *Google Forms* e as entrevistas foram realizadas de forma remota e gravadas, com uso da plataforma *Google Meet*.

As entrevistas fundamentaram-se em roteiro semiestruturado (Apêndice 2). Foi realizada apenas uma sessão de entrevista semiestruturada com cada participante.

### *4.4.2 Análise dos dados*

As gravações das entrevistas foram utilizadas apenas para transcrição na íntegra e posterior análise. Foi realizada a análise de conteúdo, conforme técnica descrita por Bardin (1977), onde foram selecionados os temas mais enfatizados pelos entrevistados para uma análise mais detalhada. Para tal, a análise foi realizada em duas etapas: (a) método dedutivo e (b) método indutivo. A primeira etapa consistiu na dedução e no estabelecimento de categorias fundamentadas teoricamente na literatura. Na segunda etapa, após a análise das entrevistas, foram induzidas modificações nas categorias inicialmente elaboradas, além da criação e exclusão de algumas

categorias. As modificações foram realizadas a fim de representar melhor as experiências vivenciadas pelas participantes.

As categorias foram divididas em temas mais abrangentes (Unidades de Registro) e subtemas (Unidades de Contexto). Em seguida, foi realizada leitura e codificação das entrevistas, durante a qual houve reavaliação das categorias e seleção de trechos que pudessem ilustrar como diferentes aspectos dos temas se manifestaram nas entrevistas, além de enfatizar a dinâmica predominante nos relacionamentos das entrevistadas. Essa abordagem permitiu uma análise mais detalhada e estruturada dos dados, possibilitando a identificação de padrões e nuances nas experiências relatadas. As Unidades de Registro serviram como categorias principais que capturavam os aspectos mais amplos das experiências das participantes, enquanto as Unidades de Contexto permitiram uma análise mais específica e contextualizada dessas experiências. Os resultados encontrados foram discutidos à luz da literatura apresentada na “Introdução” do presente estudo com intuito de compreender a trajetória dos relacionamentos afetivo-sexuais iniciados por meio de plataformas digitais.

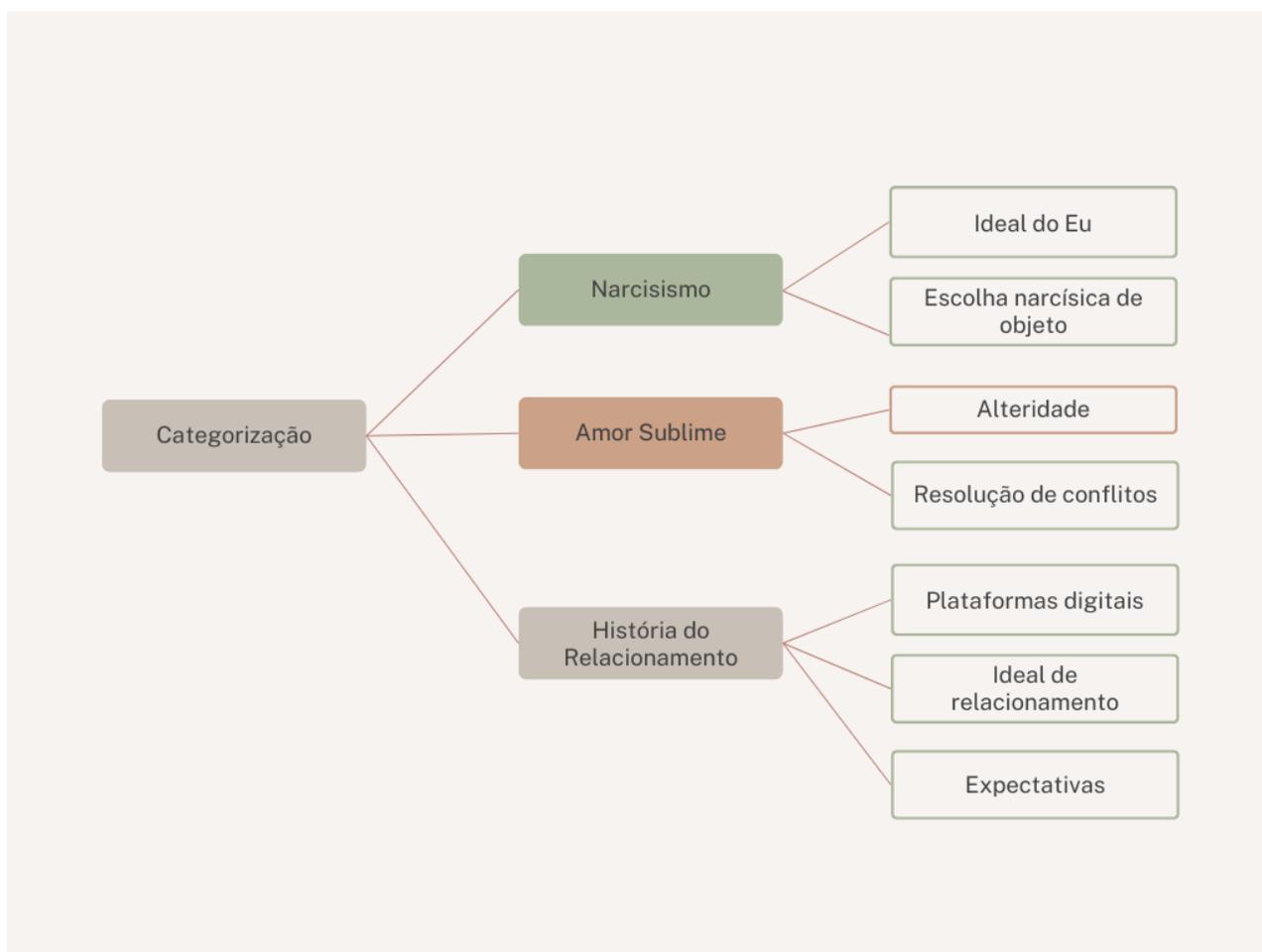
#### **4.5 Cuidados éticos**

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (CAAE No. 68823423.0.0000.5504) (. A coleta e análise dos dados seguiram os procedimentos éticos conforme a Resolução No. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). O processo de esclarecimento ético foi realizado por meio eletrônico a partir de variados recursos, conforme escolha das participantes, propiciando oportunidade para que esclarecessem suas dúvidas sobre a pesquisa. Finalizado o processo de esclarecimento ético, as participantes foram convidadas a formalizar sua anuência/concordância com os termos do estudo via registro eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi preservado usando elementos fictícios para substituir informações pessoais.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias iniciais, denominadas Unidades de Registro, foram: (a) Narcisismo, (b) Amor sublime, (c) História do relacionamento.

A Figura 1 representa o mapa conceitual das três categorias e suas respectivas subcategorias elaboradas para conduzir a etapa de análise de dados. As Unidades de Registro e Contexto foram obtidas por método dedutivo e indutivo.



*Figura 1.* Mapa conceitual das Unidades de Registro e Contexto obtidas por método dedutivo e indutivo.

### 5.1. Narcisismo

Segundo Freud (1914/2010), o narcisismo origina-se do investimento libidinal no próprio eu, sendo este um estágio normal e necessário do desenvolvimento humano. Ele é dividido em duas

formas: narcisismo primário e narcisismo secundário, sendo o primário o estágio inicial do desenvolvimento, em que toda a libido da criança é investida em si mesma. No narcisismo primário, o indivíduo não diferencia o eu e o outro, ou seja, não reconhece os objetos externos como separados de si, o que causa a sensação de onipotência. O narcisismo secundário, por outro lado, ocorre no momento em que o indivíduo consegue direcionar parte de sua energia libidinal para objetos externos, porém, parte dessa libido retorna ao eu, indicando que o mecanismo de funcionamento narcisista persiste, mesmo quando o amor objetal está altamente desenvolvido.

A Unidade de Registro narcisismo comportou as seguintes Unidades de Contexto: Ideal de eu e Escolha narcísica de objeto.

### 5.1.1 *Ideal do eu*

O conceito de ideal do eu em Freud (1914/2010) refere-se a uma estrutura psíquica que se desenvolve a partir de uma projeção do narcisismo infantil perdido, uma tentativa de recuperar ou substituir o amor-próprio total e idealizado que o indivíduo sentia por si mesmo na infância. Assim, o ideal do eu representa as aspirações, padrões e valores que a pessoa projeta para si mesma, buscando alcançar novamente o estado de perfeição e satisfação que uma vez experimentou.

Em seu seminário sobre os escritos técnicos de Freud, Lacan (1953/2009) aborda o estudo do narcisismo e diferencia o *Ideal-Ich* (eu ideal) do *Ich-Ideal* (ideal do eu). O eu ideal representa uma instância que remete àquilo que o indivíduo gostaria de ter sido, ao que teria sido seu lugar no desejo dos pais/cuidadores, nas expectativas da sociedade e naquilo que o outro espera dele. Corresponde a uma figura do narcisismo, na qual ocorre a extinção da divisão entre o que a pessoa é e a imagem de si, de tal maneira que ela completaria e responderia ao que o outro espera dela. Um exemplo disso pode ser observado nas entrevistas de Amanda e Natasha, onde os parceiros agiram de maneira a atender às expectativas delas, mesmo que isso não correspondesse às suas verdadeiras identidades, além da entrevista de Samanta, em que ela descreve como, durante o relacionamento, cada um passou a ocupar esse lugar nas expectativas do outro.

Ele puxou assunto num *post* que eu coloquei escrito “todo domingo eu acordava com minha mãe ouvindo Calcinha Preta”, aí ele falou que era a mesma coisa com ele e começou a puxar assunto. Depois eu descobri que a mãe dele nem ouvia calcinha preta (Amanda).

A minha expectativa era de que ele era uma pessoa autônoma, um adulto que sabia fazer o mínimo para sobreviver. Então foi uma quebra de expectativa, porque quando a gente tava namorando era algo que ficava muito claro, de que ele faria tudo sem eu ter que ficar pedindo. E depois que a gente começou a morar junto, eu vi que não (...). Eu ia muito na casa dele e eu via ele fazendo. E ele sempre se gabava, falando que fazia as coisas de casa, não saía antes de lavar a louça... Eu ficava impressionada (Natasha).

Acho que às vezes você se encanta pelo que é diferente, mas nós somos muito parecidos. Hoje em dia a gente vê isso. Muito parecidos no sentido de às vezes gostar das mesmas coisas... No começo a gente não era tão parecido. Acredito que hoje a gente é mais parecido do que antes. De gostar das mesmas coisas, de curtir os mesmos lugares (...) a gente era muito diferente, de primeira, e depois a gente foi se conhecendo e hoje a gente é muito parecido. E eu não me vejo sem ele e ele não se vê sem mim (Samanta).

Segundo Lacan (1958/1998), o eu ideal consiste em se colocar como um objeto e completar a expectativa que o outro tem sobre você, uma vez realizado, acredita-se que a angústia cessará. É para esse lugar que se recorre diante do desamparo.

Já o ideal do eu é uma instância secundária, formada a partir do Complexo de Édipo, como uma substituição simbólica do narcisismo primário. Essa instância define o que uma pessoa deve ser, tomando alguém, algo ou um valor como ideal que possa autorizar o próprio desejo. Enquanto o eu ideal é uma instância imaginária, o ideal do eu é uma instância simbólica. Ele indica como se deve ser ou se aproximar para poder desejar o objeto com o qual se identifica. É o momento em que se percebe que os pais/cuidadores não são perfeitos e que devem ser substituídos por outras figuras de admiração, o que ocorre a partir do ideal do eu. Ou seja, é a partir desse ideal que se constroem as estruturas de admiração, fundamentais para a maneira de amar. Amar alguém implica incluir essa pessoa no espectro do ideal do eu, que atua juntamente com o supereu como instância reguladora, apresentando os ideais reguladores pelos quais o indivíduo se orienta. É um horizonte, portanto, nunca alcançado. A tendência neurótica, por outro lado, é tentar fazer com que o ideal do eu se satisfaça com o eu ideal, resultando em montagens narcísicas e funcionamento de massa, manifestando-se em formas rebaixadas de servir ao outro, para que essas instâncias se fundam de alguma forma (Lacan, 1958/1998).

Durante as entrevistas, o conceito de ideal do eu pôde ser observado nas aspirações, valores e padrões que as entrevistadas projetam para si mesmas, alinhados com a definição de Freud sobre essa estrutura psíquica. Gina expressa uma forte preocupação em ser uma pessoa consciente e evitar comportamentos que possam ser vistos como desnecessários. Este desejo de manter um alto nível de autoconsciência e controle emocional reflete o ideal do eu, no qual Gina projeta um padrão de comportamento idealizado que busca alcançar. Seu parceiro confirma essa imagem que ela tem de si mesma, o que permite que ela o tenha como objeto de desejo.

Eu sou uma pessoa muito consciente, tento não ser sem noção ou falar coisas que não fazem sentido. Ele até me incentiva a falar mais quando eu estou muito brava. Eu sempre tive muito medo de ser desnecessária ou não ser consciente (Gina).

Samanta fala sobre suas ambições educacionais e profissionais, refletindo uma trajetória em busca de seu ideal do eu. Inicialmente, interessada em medicina, ela relata ter mudado seu foco para o Direito, mas ainda expressa um desejo de ingressar em uma universidade pública. Seu parceiro, formado em medicina por uma universidade pública, representa uma figura de admiração, que substitui, simbolicamente, o lugar dos pais/cuidadores, como dito anteriormente.

Eu tinha interesse antes na medicina e queria entrar pra faculdade e viver nesse mundo (...). Eu tô começando a estudar em casa e pretendo fazer cursinho ano que vem pra prestar Direito no ano que vem. Mas quero tentar na pública. Agora que eu tenho uma profissão, eu me sinto tranquila pra tentar uma pública e tá tudo certo se eu não passar, eu tento de novo (Samanta).

Em ambos os casos, as entrevistadas demonstram como seus ideais do eu influenciam suas ações e percepções de si mesmas, evidenciando a profundidade e complexidade dessas estruturas psíquicas na formação da identidade e na dinâmica dos relacionamentos.

### *5.1.2. Escolha narcísica de objeto*

Freud (1914/2010) estabelece dois tipos básicos de escolha amorosa: a escolha objetal do tipo anaclítica e a escolha objetal narcisista. A escolha objetal do tipo anaclítica pode ser definida como uma escolha edípica, uma vez que é ligada à imagem parental ou dos cuidadores durante a

infância. Sendo assim, nesse tipo de escolha, o sujeito ama aqueles que cuidam e protegem-no. Segundo o autor, é um tipo de escolha mais comum do masculino, exibindo uma acentuada valorização sexual que se origina do narcisismo primário, correspondendo a uma transferência desse narcisismo para o objeto sexual. Essa supervalorização é a origem do estado de paixão, onde ocorre um empobrecimento do eu em favor do objeto amoroso. Durante a entrevista, Gina demonstrou tendência à escolha anaclítica ao falar sobre a morte da mãe e a busca por alguém que ocupe o lugar de cuidado e proteção em sua vida.

Antes eu queria novidades, coisas diferentes e conhecer novas pessoas, ter novas experiências. Agora eu só quero estabilidade, segurança e alguém pra cuidar de mim, porque eu não tenho mais a minha mãe pra cuidar de mim e ele tem sido essa pessoa (Gina).

Por outro lado, a escolha objetal narcisista é baseada na própria imagem do sujeito, onde a satisfação consiste em ser amado. Esse tipo de escolha está fortemente associado ao ideal do eu, utilizado como caminho para que o sujeito ame a si próprio e busque a si mesmo no objeto amoroso. Freud (1914/2010) destaca que essa escolha também envolve uma intensificação do narcisismo primário e ocorre mais frequentemente em mulheres durante a puberdade. Essa intensificação causa dificuldade na escolha de objeto, fazendo com que amem a si mesmas com uma intensidade comparável ao amor dos homens por elas. Suas necessidades estão mais na direção de serem amadas do que de amar. Ser amado representa o objetivo e a satisfação na escolha narcísica de objeto: alguém que ama perdeu, por assim dizer, parte de seu narcisismo, e apenas sendo amado pode reavê-lo (Freud, 1914/2010). O desejo de ser amada fica evidente nas entrevistas de Samanta, Isis e Mayara.

Olha, no sentido de como ser tratada como mulher, é o meu ideal, sem dúvidas. Porque ele representa muita coisa pra mim. Ele é o meu ideal de homem. É respeitador demais, apoiador demais... Então, em qualquer ideia, a mais maluca, ele me apoia (Samanta).

Sendo bem sincera, a gente se gosta e se respeita acima de tudo e o modo como ele infla um pouquinho o meu ego, porque ele me enaltece, fala que eu tô linda, que eu sou linda,

“ah, vamos sair, veste aquela roupa que você fica gostosa”. Os afetos dele me deixam feliz (Isis).

Ele é uma pessoa que sempre se preocupou e cuidou bastante de mim. E antes eu era a pessoa que se preocupava e cuidava de tudo e todo mundo (Mayara).

Conforme discutido anteriormente, a escolha narcísica de objeto também pode envolver a projeção das próprias características idealizadas do sujeito em um objeto externo, alinhando essa projeção com o seu ideal do eu. Nesse processo, a realidade psíquica do sujeito não coincide com a realidade externa do objeto. Em outras palavras, o sujeito vê o objeto de maneira idealizada, investindo nele as qualidades perfeitas que deseja ver, de acordo com o seu ideal do eu, independentemente de como o objeto realmente é. De acordo com Mezan (1993), essa escolha envolve um jogo de sedução, exemplificado pela figura de Don Juan, que exerce um desejo com efeitos sedutores e fascinantes. Don Juan idealiza e elogia as mulheres de quem se aproxima, e essas mulheres, por sua vez, acreditam nessa idealização e se identificam com a imagem projetada sobre elas. Esse processo resulta em um ganho narcísico para ambos: o sedutor se sente gratificado pela adoração que recebe, enquanto o seduzido se sente valorizado pela idealização.

Em resumo, a escolha de objeto narcísica ocorre quando o sujeito idealiza o objeto externo, atribuindo-lhe qualidades que ele próprio deseja possuir ou ver em si mesmo, conforme seu ideal do eu. Esse processo de projeção e idealização gera uma realidade psíquica que diverge da realidade objetiva do objeto, levando a uma dinâmica de sedução onde tanto o sedutor quanto o seduzido obtêm gratificação narcisista.

No caso do presente estudo, a escolha narcísica de objeto manifestou-se por meio da idealização das características dos parceiros, o que está em consonância com os conceitos discutidos. Samanta expressa forte admiração pelo parceiro devido à sua formação na Universidade de São Paulo (USP). Ela idealiza essa conquista intelectual, considerando que ela mesma sempre sonhou em passar em uma universidade pública. Existe uma idealização do intelecto do parceiro, projetando nele um valor elevado e desejado, o que reflete seu ideal do eu.

Ele é formado na USP e eu achava o máximo. Eu sempre gostei dessa coisa intelectual, até falava pra ele assim “nossa, eu vou pôr seu cérebro dentro de uma caixa”. Porque eu

acho tão difícil passar na faculdade pública (...) Era o sonho da minha vida e ainda hoje é (Samanta).

Amanda se define como “uma pessoa exótica” que aprecia discussões sobre uma ampla gama de tópicos e descreve a diversidade e profundidade das conversas que tem com seu parceiro. O fato de o parceiro ser economista e falar sobre investimentos, além de outras áreas como fisioterapia, filmes, séries e músicas, realça a idealização de suas capacidades e interesses intelectuais. Essa idealização é uma projeção das próprias características desejadas pela entrevistada, que valoriza a troca de conhecimento e a amplitude intelectual, encaixando-se em seu ideal do eu.

Eu sou uma pessoa exótica, então você tem que conversar de tudo comigo. Eu não consigo terminar uma conversa sem engatar em outra. Então era sobre tudo. Ele é economista e trabalha no banco, então ele começou a falar sobre investimentos comigo, a gente falava sobre fisioterapia, sobre filmes, sobre séries, músicas... A gente falava sobre muita coisa e era todos os dias (Amanda).

Por fim, a entrevistada Anne destaca diversas qualidades do parceiro, como a responsabilidade, inteligência, dedicação aos estudos e amabilidade. Ela idealiza essas características, enxergando o parceiro como alguém “muito responsável”, “muito inteligente” e “amável”. Essas qualidades refletem um ideal que a entrevistada valoriza e aspira. A percepção de que ele “não é difícil de amar” reforça a projeção narcísica, onde o parceiro é visto como a personificação das qualidades que ela deseja para si mesma e valoriza em seu ideal do eu.

Ele é uma pessoa muito... Muito responsável. Ele é distraído, mas ele é muito responsável com as coisas que ele, tipo, se dedica a fazer. Ele é muito inteligente, ele é muito estudioso (...) E ele é amável. Ele é uma pessoa que não é difícil de amar (Anne).

É importante ressaltar que ambos os tipos de escolha de objeto estão disponíveis aos sujeitos, porém pode ocorrer a prevalência de uma sobre a outra, como demonstram os dados obtidos nas entrevistas, que corroboram com a teoria freudiana da prevalência da escolha narcísica em mulheres.

## 5.2. Amor sublime

Segundo Péret, o *amor sublime* é alcançado quando os amantes conseguem ultrapassar as demandas iniciais da paixão, que muitas vezes incluem a fusão total com o outro e a busca pela satisfação narcísica, sem reprimir ou negar a intensidade do sentimento amoroso. No amor sublime, os amantes são capazes de transcender as fantasias narcísicas da paixão e se encontrarem em um plano mais elevado, onde a sexualidade não é negada, mas sim complementada pela sublimação. É nesse espaço que ocorre a troca simbólica, permitindo que os desejos impossíveis da paixão amorosa sejam transformados em uma poesia vivida, não apenas produzida pela frustração. O amor sublime é caracterizado pela liberdade e escolha mútua. É uma união baseada em afinidades eletivas.

A Unidade de Registro *amor sublime* contemplou as seguintes Unidades de Contexto: Alteridade e Resolução de conflitos.

### 5.2.1. Alteridade

Segundo Rios (2008), na contemporaneidade, a fragilidade dos investimentos emocionais e a economia narcísica comprometem o lugar reservado à alteridade. Seja por uma via psíquica, ética ou social, a alteridade impõe-se ao estabelecimento dos laços amorosos. A relação amorosa verdadeira permanece quando a paixão decanta e o eu consegue transpor o estado narcísico para o estado da alteridade, reconhecendo no outro alguém para amar. O encontro amoroso, desejado e celebrado em diversas formas de expressão, depende de uma subjetividade construída nas bases de um eu que passou pela fase do narcisismo primário e saiu dela competente para a experiência da alteridade. O eu deve se manter e se reforçar durante a vida em uma cultura que ofereça modelos de sustentação da intersubjetividade.

O amor atrai pela promessa do bem, mas também expõe uma ferida narcísica ao revelar nossa carência e incompletude. Diante das dificuldades dos encontros amorosos em sua intersubjetividade, nos quais duas pessoas se permitem conhecer verdadeiramente e interessar-se pelo universo um do outro, torna-se claro o papel crucial da alteridade (Rios, 2008). A alteridade não só permite, mas exige a presença do outro como sujeito pleno, cujas diferenças enriquecem a relação e possibilitam a construção conjunta de novos sentidos e significados. Amar o outro pela semelhança é anular sua alteridade e destruí-lo (Lima e Freire, 2017). Assim, a capacidade de amar plenamente depende da aceitação e valorização da alteridade, um processo que começa na

constituição do eu e se desenvolve continuamente através da interação com o mundo externo ao longo da vida.

Conforme relato das participantes, o papel da alteridade nas relações se manifestou por meio do respeito mútuo, da reflexão sobre padrões de comportamento, da descoberta e adaptação às diferenças, da convivência baseada em diálogo e entendimento. Essas dinâmicas mostram que o reconhecimento e a valorização das diferenças são essenciais para a construção de relacionamentos saudáveis e duradouros. Natasha destaca que o respeito mútuo e o reconhecimento das qualidades e defeitos de cada um são fundamentais para a manutenção do relacionamento. Em seu relato, a alteridade apresenta-se na forma do reconhecimento das diferenças e na escolha consciente de conviver com elas, lidando com os limites de cada um:

Acho que um ponto que vem mantendo nosso relacionamento é o tanto que a gente se respeita e se conhece. Eu conheço todos os defeitos dele e ele conhece todos os meus defeitos. E a gente sabe as nossas qualidades e a gente escolhe todos os dias um ao outro e vai lidando com os limites (Natasha).

Em outro trecho, Anne enfatiza a necessidade de diálogo constante para lidar com as diferenças nas expectativas e modos de viver. A convivência com uma pessoa diferente exige esforço e adaptação, exemplificando como a alteridade é reconhecida e trabalhada no relacionamento.

Porque... É isso, né? É uma pessoa completamente diferente que você tem que conviver. E aí, tem muita coisa que a gente faz diferente, que nossas expectativas são diferentes. Então, é muita conversa (...) conversas extensas que a gente vai tentando, sabe? Se encaixar (Anne).

Por fim, Mayara compartilha a experiência de como as expectativas foram criadas durante o início da relação *online* e como foi descobrir novas facetas do parceiro que não correspondiam inteiramente às suas expectativas iniciais. Essa descoberta de diferenças e a adaptação a elas representam a valorização da alteridade, pois envolve o reconhecimento do outro como um indivíduo com suas próprias características e interesses.

Quando a gente só conversava *online*, a gente conversava muito sobre filmes, jogos, essas coisas que a gente gostava em comum. Aí quando começou a conversar sobre coisas diferentes, no começo eu dei uma estranhada, porque na minha cabeça de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), eu já tinha desenhado ele inteirinho, mas não era metade do que eu desenhei, mas, ainda assim, não fugiu muito das minhas expectativas (...) A gente não é muito diferente, mas também não é muito parecido. Toda vez que a gente saía, ele me levava em encontros que eu nunca tinha participado (Mayara).

A análise das entrevistas demonstra que a alteridade não apenas enriquece as relações, mas é também fundamental para a construção de novos sentidos e significados dentro do relacionamento. A capacidade de amar plenamente depende da alteridade, que se revela como um pilar essencial para a sustentabilidade dos encontros amorosos, permitindo que as diferenças se transformem em oportunidades de crescimento mútuo e enriquecimento da relação.

### *5.2.2. Resolução de conflitos*

Os conflitos e resoluções na relação amorosa, no contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pela liquidez descrita por Bauman (2004), são complexos e multifacetados. A sociedade líquida é marcada por relações temporais e fluidas, onde a rapidez e a simultaneidade dos laços muitas vezes transformam o outro em um mero instrumento de satisfação pessoal. Nesse cenário, o outro é facilmente descartável quando não mais atende às expectativas individuais.

A alteridade, segundo Lévinas (1982), é uma experiência fundamentalmente traumática, pois o contato com o outro inevitavelmente envolve a frustração de nossas expectativas de adaptação. O outro sempre nos excede, impossibilitando um encaixe perfeito e exigindo um trabalho contínuo de adaptação e negociação. Essa perspectiva ressalta a fratura inerente às relações amorosas, uma vez que o amor é uma relação com algo que sempre escapa, um reconhecimento do mistério e da soberania do outro, que permanece fora de nossos poderes e compreensão. Para resolver esses conflitos, é necessário adotar uma postura ética que valorize a alteridade do outro, reconhecendo sua independência e respeitando sua soberania. Isso implica aceitar que o outro é um ser distinto, com seus próprios desejos e necessidades, e que o amor verdadeiro envolve uma

contínua adaptação e negociação. A relação amorosa deve ser vista como um espaço de encontro e desencontro, onde as diferenças são valorizadas e as expectativas são ajustadas realisticamente.

Segundo Costa, Cenci e Mosmann (2016), a resolução de conflitos é o processo pelo qual os parceiros enfrentam e solucionam desacordos ou divergências que surgem naturalmente ao tentar construir um projeto de vida em conjunto. Esse processo envolve discutir e negociar diferentes pontos de vista com o objetivo de acordo satisfatório. Isso pode envolver a exploração das origens inconscientes dos conflitos, a expressão de sentimentos reprimidos e a negociação de soluções que levem em consideração as necessidades de ambas as partes envolvidas.

As entrevistas analisadas evidenciam que a resolução de conflitos em relações amorosas bem-sucedidas envolve várias estratégias fundamentais, incluindo a comunicação aberta, a empatia, a negociação e a disposição para adaptar as circunstâncias para preservar a relação. A capacidade de lidar com conflitos de maneira construtiva não só resolve problemas imediatos, mas também fortalece o relacionamento ao longo do tempo. Natasha destaca a resolução de conflitos através do reconhecimento da inevitabilidade dos problemas de convivência e a escolha consciente de lidar com eles. A solução encontrada foi discutir a possibilidade de morar em lugares separados para preservar a relação, mostrando uma abordagem prática e negociada para manter a harmonia no relacionamento.

É engraçado que a gente tem esses problemas de convivência, mas isso é normal ter com qualquer pessoa. (...) Tanto que a gente vem conversando sobre morar em lugares separados. Continuar se relacionando, mas não morar juntos (Natasha).

Isis enfatiza a importância da comunicação aberta e da compreensão mútua na resolução de conflitos. A prática de discutir abertamente qualquer incômodo e tentar entender o ponto de vista do outro reflete uma abordagem empática e colaborativa para resolver desacordos, melhorando a qualidade da interação e a saúde do relacionamento ao longo do tempo.

A minha relação com ele eu diria que é saudável porque a gente senta e conversa, fala quando alguma coisa incomoda e tem bastante compreensão, a gente sempre tenta entender um ao outro (Isis).

Esses exemplos mostram que, apesar das dificuldades e fraturas inerentes ao encontro com o outro, a valorização da alteridade e o compromisso com a responsabilidade ética podem transformar os conflitos em oportunidades de crescimento mútuo. A resolução dos conflitos amorosos, portanto, depende da capacidade dos indivíduos de transcender o narcisismo e de se engajar em uma relação genuína de respeito e valorização do outro.

### **5.3. História do relacionamento**

A *história do relacionamento* consiste em experiências passadas que influenciam as escolhas de parceiros amorosos e moldam a dinâmica dos relacionamentos ao longo do tempo. Nos relacionamentos citados neste estudo, existem características específicas, influenciadas pela natureza inicial da interação, mediada pela tecnologia. Tais características constituem as Unidades de Contexto: Plataformas digitais, Ideal de relacionamento e Expectativas.

#### *5.3.1. Plataformas digitais*

São ambientes online onde as pessoas interagem, se comunicam e compartilham informações, como redes sociais e aplicativos de relacionamento. Segundo Kehl (2009), o narcisismo é um traço característico da modernidade que se tornou ainda mais acentuado na Era digital. As redes sociais, de acordo com a autora, são um terreno fértil para a criação de uma imagem idealizada de si mesmo, que é constantemente alimentada pelos *likes*, comentários e compartilhamentos.

Os dados obtidos nas entrevistas estão alinhados com os achados do estudo realizado pela Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Os relatos das entrevistadas refletem os principais motivos identificados na pesquisa em relação ao uso de plataformas digitais, particularmente o Tinder, sendo eles: conhecer novas pessoas, combater a solidão, buscar entretenimento e aumentar a autoestima. Mayara mencionou ter baixado o aplicativo durante a pandemia para lidar com a carência emocional: “Eu fiquei bem carente, digamos assim, durante a pandemia (...) Aí eu baixei o Tinder e comecei a conversar com um monte de gente pra poder... Pra jogar, essas coisas.”

Já na fala de Natasha, é possível observar elementos relacionados ao narcisismo, especialmente no que diz respeito à valorização do outro sobre a imagem que ela cria de si mesma nas plataformas digitais tais como o Tinder. Ela expressa sua aversão ao Tinder, mas reconhece

sua utilidade quando deseja conhecer alguém. Ao mencionar sua preferência por dar *match* com pessoas que demonstram interesse genuíno em conhecê-la, ela revela uma necessidade de validação externa, buscando não apenas atração física, mas também reconhecimento emocional por parte dos outros usuários:

Eu odeio o Tinder, mas eu sempre acabo usando ele quando quero conhecer alguma pessoa, porque eu não saio muito (...) eu prefiro dar *match* com pessoas que eu sei que têm o mínimo de interesse em me conhecer, seja pela minha bio ou pela minha cara (...) eu acho um lugar mais seguro de não se levar um fora, porque eu tô conversando com gente que tem pelo menos um pouco de interesse em estar falando comigo (Natasha).

### 5.3.2. *Ideal de relacionamento*

Aprendemos que o amor é um bem desejável e, por isso, não questionamos sua universalidade. Entretanto, essa ideia de universalidade não é evidente. Na verdade, a experiência amorosa é formada por uma complexa associação de fatos e experiências emocionais passadas com aquelas vivenciadas no presente. Histórias e romances consagrados, como o de *Romeu e Julieta*, transmitem uma determinada forma de sentir e pensar o amor, que se torna referência ao nos identificarmos com ela. A experiência do amor, tal como a conhecemos, é ensinada e aprendida, variando segundo o local e a cultura em que se constroem (Amorim & Stengel, 2014). Portanto, sua condição de universal e natural não se faz valer (Costa, 1998). Durante a entrevista, Anne assume a influência cultural e de experiências emocionais passadas sobre o que espera em um relacionamento.

A gente sempre está exposto a relacionamentos na cultura que a gente vive. Então a gente sempre forma essa ideia de um relacionamento perfeito. Eu acho que as coisas que eu sempre valorizei muito foram diálogo, respeito (Anne).

O ideal de relacionamento pode ser definido como a representação mental ou concepção idealizada sobre como deveria ser um relacionamento amoroso. Esta idealização é construída a partir de experiências pessoais, influências sociais, culturais e familiares, bem como de expectativas individuais e aspirações emocionais. Em muitos casos, o ideal de relacionamento está

intrinsecamente ligado ao conceito de ideal do eu, que representa a imagem idealizada que uma pessoa tem de si mesma, incluindo suas características desejadas, traços de personalidade, habilidades e conquistas que ela aspira alcançar ou manter. Assim, o ideal de relacionamento pode refletir as características e expectativas que uma pessoa idealiza para si mesma em um contexto interpessoal ou até mesmo a projeção da imagem idealizada no outro.

Nas entrevistas, o ideal de relacionamento emerge de diferentes maneiras, refletindo as expectativas e aspirações individuais das entrevistadas. Mayara expressa ter feito uma lista de características específicas que desejava em um parceiro, destacando a importância dessas características e o fato de seu parceiro atual ter boa parte delas.

Quando eu era bem mais nova eu decidi que tinham coisas características específicas que eu queria numa pessoa, caso eu fosse me relacionar com ela. Aí tem uma lista de alguns itens e ele preenche 95% desses itens. É um número bem alto. Foi a pessoa que mais preenche requisitos da lista que eu fiz (Mayara).

Amanda compartilha como a opinião de sua mãe influencia sua percepção do relacionamento. Ela menciona que sua mãe considera o fato de não terem se beijado no primeiro encontro como um sinal de que o parceiro fosse um “príncipe encantado” ou “o certo”. Isso demonstra como as influências familiares e culturais podem moldar a visão pessoal do ideal de relacionamento, e como o desejo de aprovação dos pais pode influenciar as escolhas e percepções dos indivíduos.

A gente não se beijou no primeiro encontro, por medo de Covid-19 e eu comentei isso com minha mãe em tom de brincadeira. Minha mãe é muito religiosa, então pra ela “esse é o príncipe encantado, esse é o certo, porque ele não quis beijar no primeiro encontro”. E querendo ou não, a gente quer a aprovação dos nossos pais, ainda mais considerando que eu vinha de um relacionamento que meus pais não aprovavam (...) Eu sempre vejo como espelho o relacionamento dos meus pais (Amanda).

### 5.3.3. Expectativas

Esta Unidade de Contexto refere-se às projeções, esperanças e aspirações em relação ao futuro do relacionamento, incluindo metas pessoais e profissionais. Estas expectativas podem ser influenciadas por diversos fatores, como experiências passadas, valores pessoais, influências sociais e culturais, bem como pelas dinâmicas presentes nos relacionamentos.

Nas entrevistas, as expectativas das entrevistadas em relação aos relacionamentos foram expressas de diferentes maneiras, refletindo suas visões pessoais, valores e aspirações para o futuro. Gina demonstra relutância em abrir mão da presença do parceiro, reconhecendo-o como uma fonte de estabilidade e amor. No entanto, ela expressa incerteza em relação ao futuro do relacionamento, mesmo diante da convicção do parceiro em querer um compromisso duradouro. Essa ambiguidade pode ser interpretada como um reflexo de padrões narcisistas, onde as necessidades e desejos individuais se sobrepõem à consideração pelas necessidades do outro.

De um ponto de vista um pouco egoísta, eu não tô pronta pra abrir mão da presença dele, porque ele é a pessoa mais estável e um amor mais próximo de incondicional que eu tenho, agora que eu não tenho minha mãe e tal (...) ele me enxerga como o amor da vida dele, ele tá muito certo que quer passar o resto da vida comigo, e eu não tenho essa certeza (Gina).

Quando se trata de expectativas, os casais frequentemente enfrentam desafios ao lidar com as idealizações e as exigências colocadas sobre si mesmos e sobre o parceiro. A fala de Samanta manifesta uma forma rebaixada de servir ao outro, considerando que ela expressou não almejar ter filhos, mas cogita essa ideia apenas para atender às expectativas de seu parceiro. Isso ocorre como consequência da tendência neurótica de tentar fazer com que o eu ideal e o ideal do eu se fundam, como discutido anteriormente.

Se eu falar que meu sonho é ser mãe, eu tô mentindo. Eu sempre tive o sonho de casar, morar junto... Mas ele pensa em ter filhos. A minha intenção nessa relação é a gente estar juntos. Casar, morar juntos, viver uma vida... Porque a gente já fez esse experimento e viu que deu muito certo. Mas em relação a ter filhos, eu não sei... Acho que daqui a uns 5, 6 anos. Mas eu não tenho muito tempo, né? Mas em relação a casar, morar juntos e viver uma vida, acho que é a minha, a dele, a nossa intenção (Samanta).

Por outro lado, Amanda expressa esperança de que o relacionamento se mantenha positivo e que eles alcancem seus objetivos e sonhos juntos. Ela menciona o desejo de constituir uma família, incluindo o casamento e a possibilidade de ter filhos, demonstrando uma disposição para adaptar essas expectativas conforme as circunstâncias e necessidades do relacionamento.

Eu espero que se mantenha assim, que a gente alcance nossos objetivos, nossos sonhos... Porque a gente se completa até nos sonhos né, na questão de constituir família... E eu sou o tipo que sempre quis casar pra ficar até o final (...) Até a quantidade de filhos bateu. Inicialmente 3, porque eu sempre quis ter uma família grande e ele também. Mas se a gente ver que o negócio não é tão fácil, a gente diminui, não tem problema (Amanda).

A análise das expectativas nas entrevistas revela a complexidade e a diversidade de perspectivas dentro dos relacionamentos amorosos contemporâneos. Em síntese, as expectativas futuras nos relacionamentos amorosos são moldadas por uma interseção complexa de experiências passadas, valores individuais e influências externas. A capacidade de negociar e adaptar essas expectativas, enquanto mantém um equilíbrio saudável entre as necessidades individuais e os objetivos compartilhados, emerge como um aspecto crucial para a sustentabilidade das relações.

Alguns relacionamentos permanecem presos a padrões narcisistas, onde os parceiros buscam principalmente a satisfação de seus próprios desejos e necessidades, tratando o outro como um meio para alcançar seu ideal do eu, ou até mesmo para se sentirem amados e desejados. Por outro lado, há aqueles que conseguem alcançar o estado de alteridade, onde o amor é fundamentado no reconhecimento e valorização do outro. Esses relacionamentos são construídos com base no respeito mútuo, na comunicação aberta e na disposição de se adaptar e crescer juntos. A alteridade permite que os parceiros se vejam como sujeitos plenos e independentes, cuja união é enriquecida pela diversidade e pela construção conjunta de novos sentidos e significados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam aspectos profundos e complexos das relações amorosas e das dinâmicas psíquicas e emocionais que as permeiam. Embora o narcisismo e as plataformas digitais sejam amplamente discutidos em outros estudos, o presente estudo apresenta uma abordagem integrativa desses conceitos, além de incluir o conceito de amor sublime, pouco abordado em outras pesquisas, destacando a importância da alteridade na construção de relacionamentos.

Este estudo revela que, embora as plataformas digitais contribuam para a escolha narcísica de objeto, esta não é a principal causa dessa tendência. Devem ser levados em consideração a cultura e o desenvolvimento do ideal do eu, além do funcionamento do psiquismo, que busca escapar do desamparo e recuperar a falta causada pelo enamoramento. As plataformas digitais amplificam essas tendências ao fornecerem ferramentas para a criação e manutenção de uma imagem idealizada, facilitando a exibição de traços narcisistas e a busca por validação, mas são mais um meio do que a causa raiz. A verdadeira origem do comportamento está enraizada nas influências culturais e nos processos psicológicos internos.

Também foi possível analisar interessantes semelhanças e diferenças nas dinâmicas dos relacionamentos observados. Embora alguns desses relacionamentos apresentem padrões narcisistas predominantes, isso por si só não é suficiente para classificá-los como relacionamentos ruins ou não saudáveis. É crucial considerar a subjetividade de cada participante, pois essas diferenças subjetivas destacam que a percepção de um relacionamento satisfatório ou não é única para cada indivíduo. Enquanto alguns podem ver certos comportamentos como sinais de um relacionamento não saudável, outros podem considerar os mesmos comportamentos como normais ou até desejáveis em seus contextos específicos.

Além disso, a pesquisa mostrou a importância da alteridade para a construção de um relacionamento duradouro. A alteridade, compreendida como reconhecimento e valorização da diferença do outro, é fundamental para o aprofundamento e estabilidade das relações: a partir dela pode surgir o amor sublime, possibilitando a troca simbólica. Os resultados evidenciaram que é possível alcançar e viver um amor sublime mesmo em relacionamentos que começaram em plataformas digitais, onde a escolha do parceiro pode ter natureza predominantemente narcisista. Isso demonstra que, mesmo quando os relacionamentos são formados com base em uma escolha

de objeto que reflete o próprio eu idealizado, eles têm o potencial de evoluir para conexões profundas em que ambos podem ser quem são, condição que sustenta o amor sublime.

A dificuldade em recrutar participantes, especialmente homens, representou um desafio significativo que resultou em limitações para o presente estudo. Apesar dos esforços de divulgação nas redes sociais, apenas um número limitado de pessoas demonstrou interesse, resultando em uma amostra composta exclusivamente por mulheres. Portanto, é necessário considerar que o grupo amostral foi restrito a oito participantes do gênero feminino, das quais sete tinham ensino superior completo ou em andamento, o que torna evidente que os achados podem não refletir a totalidade das experiências e dinâmicas de relacionamento presentes em outras faixas etárias, identidades de gênero, classes sociais, etc. Devido à amostra limitada e específica, os achados deste estudo podem não ser generalizáveis, considerando que as dinâmicas e percepções dos relacionamentos podem variar significativamente entre diferentes grupos sociodemográficos.

Sendo assim, destaca-se a relevância de ampliar os estudos sobre as novas dinâmicas dos relacionamentos contemporâneos, com foco em diversificar e ampliar a amostra, para obter uma compreensão abrangente das dinâmicas de relacionamento contemporâneas. Além disso, estudos longitudinais que acompanhem os participantes ao longo do tempo podem oferecer *insights* mais profundos sobre o desenvolvimento dos relacionamentos, especialmente aqueles iniciados em plataformas digitais.

Outro desafio limitante foi a escassez de estudos que relacionassem a paixão narcísica e o amor sublime. A pesquisa abre caminhos para estudos sobre a compreensão do conceito de relacionamentos saudáveis e sua construção a partir do amor sublime. Os estudos devem explorar mais detalhadamente esse conceito, investigando como ele se manifesta e é mantido em diferentes contextos de relacionamento. O amor sublime é caracterizado por uma profunda conexão emocional, altruísmo e admiração mútua, pode oferecer *insights* valiosos sobre a capacidade humana de transcender a superficialidade inicial das interações *online* e construir relacionamentos profundos e duradouros. Entender como ele se manifesta e é mantido em diferentes contextos pode contribuir significativamente para a literatura e até para a prática da psicologia clínica sobre relações saudáveis, que nada mais são do que vínculos afetivos significativos e satisfatórios.

## 7. REFERÊNCIAS

- Amorim, A. N., & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 19(3), 179-188.
- Artières, P., & Silva, E. (Eds.). (2001). *Michel Foucault et la médecine: Lectures et usages*. Paris: Kimé.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Brasil. (2013). Estatuto da juventude: Mais direitos para a juventude que transforma o Brasil. *Lei No. 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Brasília: Presidência da República.
- Chaves, E. (1988). *Foucault e a psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Costa, C. B., Cenci, C. M. B., & Mosmann, C. P. (2016). Conflito conjugal e estratégias de resolução: Uma revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 24(1), 325-38.
- Costa, J. F. (1998). *Sem fraude nem favor: Estudos sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Cunha, J. V. de A., & Féres-Carneiro, T. (2016). Conjugalidades contemporâneas: Um estudo sobre os múltiplos arranjos conjugais da atualidade. *Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 70-79.
- Fonseca, M. A. (2002). *Michel Foucault e o direito*. São Paulo: Max Limonad.
- Foucault, M. (1999). *História da sexualidade 1: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal.
- Freud, S. (1976). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. *Edição Standard Brasileira das obras completas* (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago Editora. (Original publicado em 1905)

- Freud, S. (2010). *Introdução ao narcisismo. Ensaios de metapsicologia e outros textos*. (Vol. 12). São Paulo: Companhia das Letras. (Original publicado em 1914-1916)
- Giami, A. (2005). A medicalização da sexualidade. Foucault e Lantéri-Laura: história da medicina ou história da sexualidade? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 15(2), 259–284.
- Gomes, R., & Freire, J. C. (2016). O amor e as suas relações com a alteridade, o desejo e a criação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(spe), 1271-1287.
- Han, B.-C. (2017). *Agonia do Eros*. Petrópolis: Vozes.
- Illouz, E. (2003). *Por que dói o amor? Uma exploração sociológica do amor romântico*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Illouz, E. (2011). *Amor nos tempos do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Kehl, M. R. (1987). A psicanálise e o domínio das paixões. In A. Novaes (Org.), *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, FUNARTE.
- Kehl, M. R. (2009). *O tempo e o cão: A atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Lacan, J. (1958/1998). A direção do tratamento e os princípios do seu poder. In J. Lacan, *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lacan, J. (2009). *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Seminário ministrado em 1953/1954)
- Lima, Maria Juliana Viera, & Freire, José Célio. (2017). O lugar do outro nas relações amorosas

contemporâneas: Uma literatura ética levinasiana. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(2), 85-99.

Lévinas, E. (1982). *Ética e Infinito* (J. Gama, Trad.). Lisboa: Edições 70.

Maciel, B., Teixeira, G., Bortoli, J. Diehl, M. E., & Peitz, P. (2021). *Deu match: O que jovens têm a dizer sobre flerte e relacionamento na pandemia?* Trabalho de conclusão de disciplina: Projeto de pesquisa de mercado em publicidade e propaganda. PUC-RS.

Mezan, R. (1993). *A sombra de Don Juan e outros ensaios*. São Paulo: Brasiliense.

Minayo, M. (1993). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Oliveira, G. A. R. de, & Campos, D. T. F. (2006). *Escolhas narcísicas de objeto e relações amorosas na atualidade*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Mestrado em Sociologia, Universidade Católica de Goiás.

Péret, B. (1986). *Amor sublime: Ensaio e poesia*. São Paulo: Brasiliense.

Rios, I. C. (2008). O amor nos tempos de Narciso. *Interface (Botucatu)*, 2(25), 421-6.

Risk, E. N., & Santos, M. A. (2021). Formações discursivas sobre homossexualidade e família homoparental em telenovelas brasileiras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe3), e189811. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189811>

Risk, E. N., Piran, M., Abadio, Oliveira, W. A., & Santos, M. A. (2023). Relações afetivo-sexuais: Concepções representações de jovens universitários de classes médias. *Psico*, 54(1), e39108. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39108>

Santa Clara, C. J. S. (2007). Melancolia e narcisismo: A face narcísica da melancolia nas relações

do eu com o outro. *Mentais*, 9, 131-150.

Santos, S. C. (2021). Tinder: Uma etnografia sobre encontros, socialidades e experimentações de si. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, 27, 27-53.

Silva, A. M. A. C. (2000). *Reconectando a sociabilidade on-line e off-line: Trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC)*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Spindola, C., & Risk, E. N. (2023). Qual o match perfeito? Aplicativos de relacionamento e construção de vínculos afetivos entre adultos na meia idade. *Manuscrito não publicado*.

Tannahill, R. (1983). *O sexo na história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Vahle, M., & Santos, E. M. (2014). Entre Freud e Foucault: Confissão e sexualidade. *Clínica & Cultura*, 7(1), 33-47.

# APÊNDICES

**APÊNDICE 1**  
**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

**a) Dados pessoais**

1. Nome:

2. Idade:

3. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro

4. Raça/Etnia (Classificação de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE):

( ) Preta

( ) Parda

( ) Amarela

( ) Indígena

( ) Branca

5. Telefone fixo:

6. Telefone Celular:

7. E-mail pessoal:

8. Naturalidade:

9. Procedência (cidade onde reside atualmente):

10. Religiosidade:

11. Escolaridade:

- Ensino Fundamental: ( ) Rede pública ( ) Rede particular ( ) Ambos

- Ensino Médio: ( ) Rede pública ( ) Rede particular ( ) Ambos

- Ensino Superior: ( ) Rede pública ( ) Rede particular ( ) Ambos

- Curso de Graduação:

- Instituição em que cursa graduação:

12. Exerce alguma atividade remunerada? ( ) Sim ( ) Não

- Caso sim, qual o valor da remuneração (Valor do salário mínimo em maio de 2023 - R\$1.320,00)?

( ) Menor que R\$1.320,00

( ) Entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00

( ) Entre R\$ 2.640,00 e R\$ 3.960,00

( ) Entre R\$ 3.960,00 e R\$ 5.280,00

( ) Entre R\$ 5.280,00 e R\$ 6.600,00

( ) Entre R\$ 6.600,00 e R\$ 7.920,00

( ) Entre R\$ 7.920,00 e R\$ 9.240,00

( ) Entre R\$ 9.240,00 e R\$ 10.560,00

( ) Entre R\$ 10.560,00 e R\$ 11.880,00

( ) Entre R\$ 11.880,00 e R\$ 13.200,00

( ) R\$ 13.200,00 ou mais

- Seus pais ou responsáveis contribuem com sua renda pessoal? ( ) Sim ( ) Não

13. Residência:

( ) mora em “república” (colegas de estudo, trabalho, etc.)

( ) mora sozinho

( ) mora com a família (mãe, pai, tios, avós)

( ) mora com parceiro(e)

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**b) Dados dos pais/família**

14. Renda familiar - soma dos rendimentos de todos(as) que contribuem no orçamento doméstico da família de origem (Valor do salário mínimo em maio de 2023 - R\$ 1.320,00):

( ) Menor que R\$1.320,00

( ) Entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00

( ) Entre R\$ 2.640,00 e R\$ 3.960,00

( ) Entre R\$ 3.960,00 e R\$ 5.280,00

( ) Entre R\$ 5.280,00 e R\$ 6.600,00

( ) Entre R\$ 6.600,00 e R\$ 7.920,00

( ) Entre R\$ 7.920,00 e R\$ 9.240,00

( ) Entre R\$ 9.240,00 e R\$ 10.560,00

( ) Entre R\$ 10.560,00 e R\$ 11.880,00

( ) Entre R\$ 11.880,00 e R\$ 13.200,00

( ) R\$ 13.200,00 ou mais

- Número de pessoas que contribuem para o sustento da casa (família de origem): \_\_\_\_\_

15. Dados gerais dos pais:

	Pai	Mãe	Outro responsável (se necessário)
Idade			
Escolaridade			
Cursou Pós-Graduação? Caso sim, qual nível? (Especialização, Mestrado, Doutorado)			
Profissão			

**APÊNDICE 2**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

**2. Uso de plataformas digitais**

- Em qual plataforma digital vocês se conheceram?
- Você usava há quanto tempo?
- O que você procurava nessa plataforma?
- Que tipos de relação você encontrou lá, antes da atual?

**3. História do relacionamento**

- Como e por que você escolheu essa pessoa?
- Quanto tempo levou até vocês se verem pessoalmente?
- Depois de conviver com essa pessoa, houve algum ponto que foi muito diferente de suas expectativas?
- Em que momento você considerou que fosse uma relação estável?
- Como é o cotidiano de vocês atualmente?

**4. Ideal de amor**

- Qual o seu ideal de relacionamento? Você considera que seu relacionamento atual esteja dentro disso?
- O que te faz amar essa pessoa?
- O que você espera do futuro dessa relação?

**APÊNDICE 3**  
**FORMULÁRIO DE RECRUTAMENTO**

1. Nome
2. Idade
3. Escolaridade: ( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino médio completo ( ) Cursando superior ( ) Superior complet ( ) Cursando pós-graduação ( ) Pós-graduação completa
4. Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro
5. Você está em relacionamento amoroso há mais de dois anos? ( ) Sim ( ) Não
6. Esse relacionamento se iniciou por uma plataforma digital? ( ) Sim ( ) Não
7. Qual o gênero do seu parceiro? ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro

**APÊNDICE 4**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
**(Resolução No. 510/2016 da CONEP/CNS)**

Olá, você está sendo convidado/convidada/convidado para participar, de forma livre e voluntária, da pesquisa *A paixão narcísica instilada pelas plataformas digitais e sua trajetória em relacionamentos estáveis*, cuja pesquisadora principal é Beatriz Soledad Merino Figueredo, estudante do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação do pesquisador responsável, Prof. Dr. Eduardo Name Risk, professor do Departamento de Psicologia da UFSCar.

O objetivo dessa pesquisa é compreender o processo de construção de relacionamentos afetivos de casais que se conheceram inicialmente pelo contato via plataformas digitais (Tinder, Happn, Instagram, Facebook) a fim de analisar a trajetória/percurso dessas relações.

Por favor, leia este documento com atenção e calma. Se houver perguntas antes, ou mesmo depois de concordar em participar, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora, a qualquer momento, por meio dos dados de contato informados ao final deste documento.

Esta pesquisa seguirá a lei geral de proteção de dados pessoais (lei nº 13.709/2018), que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

A pesquisa será realizada de forma remota e sua participação consistirá em três fases:

Na *primeira fase* do estudo, você será convidado/convidada/convidado a responder um breve questionário de recrutamento, onde deve constar nome, *e-mail*, telefone, whatsapp e os critérios de inclusão da pesquisa. em seguida, você será convidado/convidada/convidado a responder questionário socioeconômico (*online*), que objetiva recolher informações gerais a respeito de suas condições de vida (idade, escolaridade, renda, etc.). Caso alguma pergunta do questionário lhe cause incômodo ou desconforto, basta pulá-la. Este questionário será disponibilizado por meio da plataforma Google Forms.

Caso você não conheça ou tenha alguma dificuldade para utilizar esta plataforma, a pesquisadora principal está disponível para oferecer auxílio, basta que você entre em contato com ela. O tempo estimado para resposta do questionário é de 10 minutos, sendo apenas necessária

conexão com internet para o envio das suas respostas.

Ao final do questionário socioeconômico (*online*), você será convidado/convidada/convidado a participar da *terceira fase* do estudo conduzida pela pesquisadora principal/estudante. Esta etapa consiste em participar de duas a três sessões remotas de *entrevista semiestruturadas*. Trata-se de uma conversa, entre você e a pesquisadora, na qual você será convidado/convidada/convidado a falar um pouco sobre si mesmo/mesma/mesmo, sobre seu relacionamento e a forma como ele se desenvolveu. A terceira sessão será necessária caso a pesquisadora considere que há ainda alguns temas/perguntas que não foram esclarecidas nas sessões anteriores a respeito da trajetória do seu relacionamento e do que você compartilhou. As entrevistas serão realizadas por meio da plataforma Google Meet e terão duração estimada de 50 minutos cada sessão. Você é livre para falar apenas sobre o que se sentir confortável e poderá interromper a conversa a qualquer momento, de acordo com suas necessidades, sem que precise apresentar justificativas. Para participar das sessões de entrevista, você deverá estar em um local seguro, confidencial e privado onde se sinta confortável para falar de sua intimidade.

Como todas as etapas da pesquisa serão realizadas remotamente, poderão ocorrer problemas técnicos relacionados à conexão da sua internet ou da pesquisadora, além de instabilidades na plataforma Google Meet, interrupção/intromissão de pessoas no ambiente físico da pesquisadora, dentre outros. Nestas situações, a pesquisadora entrará em contato com você via telefone ou WhatsApp a fim de solucionar esses problemas.

Cabe ressaltar que, devido ao fato das entrevistas semiestruturadas serem conduzidas como uma conversa e diante da importância de um registro claro e objetivo das informações fornecidas, as entrevistas realizadas pela plataforma Google Meet serão gravadas em áudio e vídeo. Porém, a pesquisadora irá tomar as devidas medidas para garantir a privacidade e segurança de sua identidade e todos os dados e informações que você compartilhar.

O material registrado, tanto do questionário socioeconômico quanto das sessões de entrevistas serão baixados, arquivados em uma pasta e excluídos da “nuvem”. O acesso a esse material ficará restrito à pesquisadora e ao orientador e serão acessados apenas para a finalidade de condução da presente pesquisa.

Esses dados serão arquivados e mantidos em segurança por um período de cinco anos e, após este período, serão excluídos. Portanto, sua autorização é necessária para gravação, em áudio e vídeo, das sessões de entrevista. Essas gravações serão transcritas, na íntegra, pela pesquisadora.

É da responsabilidade da pesquisadora principal o armazenamento adequado dos dados coletados a fim de respeitar o sigilo e a confidencialidade das informações de participante / da participante / do participante.

A participação na pesquisa não oferece riscos imediatos e diretos a você, no entanto, há a possibilidade de oferecer alguns riscos subjetivos, pois a condução da entrevista pode provocar algum desconforto, caso evoque sentimentos ou lembranças desagradáveis. Neste caso você poderá ficar constrangido/ constrangida/ constrangido para falar sobre algum dos temas ou questões propostas pela pesquisadora.

A pesquisadora estará atenta a demonstrações de desconforto e constrangimento a fim de evitar temas dos quais você não deseje tratar. Porém, caso ainda assim essas situações ocorram, estará assegurada sua liberdade/autonomia de falar apenas o que desejar, ou seja, se algum tema lhe incomodar, você não será obrigado/ obrigada/ obrigado a falar sobre ele. Caso ocorram reações emocionais consideradas significativas, você poderá interromper a entrevista a qualquer momento. Além disso, em qualquer momento, você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal para acolhimento, aconselhamento e orientação. Além disso, caso necessário, você será orientado e receberá informações sobre serviços de saúde mental.

Durante a entrevista a pesquisadora irá fornecer ambiente acolhedor, de segurança e respeito. Assim, tudo que você desejar compartilhar será recebido com atenção, cuidado e respeito, sem nenhum julgamento. Espera-se que as entrevistas sejam momento satisfatório para você e que possam promover espaço para sua reflexão a partir dos temas propostos.

Assim, como benefício não imediato, a presente pesquisa prevê o fornecimento de breve espaço de escuta e acolhimento de suas experiências. De forma ampla, a presente pesquisa beneficia a área da Psicologia e, mais especificamente, o estudo do papel das plataformas digitais nos relacionamentos afetivos na atualidade.

Nenhuma pergunta ou tema, que forem abordados no questionário ou nas sessões de entrevista remota, tem caráter obrigatório. Assim, você pode pular (no caso do questionário socioeconômico *online*) ou deixar de responder (no caso das entrevistas), caso não se sinta à vontade. Além disto, você possui total liberdade de desistir de participar do estudo e de se retirar da pesquisa a qualquer momento em que desejar fazê-lo, antes, durante ou após o preenchimento do questionário e da participação nas sessões de entrevista, sem que precise apresentar nenhuma justificativa ou explicação. Sua desistência não implicará qualquer prejuízo ou qualquer

penalidade, repreensão ou constrangimento a você, também não acarretará nenhum tipo de prejuízo na sua relação com a pesquisadora e com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Neste caso, você precisa apenas enviar um e-mail para a pesquisadora, com cópia (c/c) para o orientador, a fim de comunicar sua desistência.

Durante toda a sua participação na pesquisa, bem como em relatórios, publicações científicas e demais materiais relacionados a esta pesquisa, você não será identificade/ identificada/ identificado em momento algum. Serão empregados nomes fictícios a quaisquer grupos de pessoas que vierem a ser mencionadas por você ao longo do estudo. Além disso, quaisquer outras informações que possam identificar você ou outras pessoas mencionadas por você também serão alterados.

É da responsabilidade da pesquisadora principal o armazenamento adequado dos dados coletados a fim de respeitar o sigilo e a confidencialidade de suas informações. Entretanto, a participação nesta pesquisa envolve riscos derivados de qualquer acesso à internet. Em função da utilização do ambiente virtual para realização desta pesquisa e das limitações das tecnologias utilizadas, há restrições para assegurar total confidencialidade, havendo risco de sua violação e *hackeamento* inerente a qualquer acesso à internet. Por isso, é importante que você conheça a política de privacidade da plataforma Google: <https://support.google.com/meet/answer/9852160>.

Embora o estudo seja realizado remotamente e não seja previsto nenhum gasto pela sua participação, caso você tenha alguma despesa decorrente dessa participação, você será ressarcide / ressarcida / ressarcido. Você terá direito à indenização por qualquer tipo de dano, efetivamente comprovado, resultante da sua participação nesta pesquisa. Caso tenha interesse em conhecer os resultados gerais da pesquisa, bem como acessar demais informações a respeito dos seus direitos como participante, você pode solicitar à pesquisadora, por uma das formas de contato ao final do presente TCLE. Você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento, para tanto, basta entrar em contato com a pesquisadora principal ou com o pesquisador responsável.

A fim de registrar seu consentimento, você deverá preencher os campos em branco adiante e optar pelas seguintes formas de assinatura: (a) copiar o texto deste TCLE, devidamente preenchido, no corpo de um e-mail e encaminhá-lo para: [beatrizmerino@estudante.ufscar.br](mailto:beatrizmerino@estudante.ufscar.br) e [eduardorisk@ufscar.br](mailto:eduardorisk@ufscar.br); (b) preencher o presente documento, gerar um arquivo PDF de seu conteúdo e assiná-lo digitalmente por meio do Portal de Assinatura Eletrônica a partir de sua conta

gov.br. A pesquisadora principal irá orientar você a respeito de como assinar o TCLE de acordo com a forma que você optar.

Cumpre destacar que, ao preencher e assinar este Termo, você irá:

(1) Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Solicito, portanto, que você imprima ou salve a(s) página(s) deste Termo em seu equipamento pessoal. No entanto, caso prefira, você poderá solicitar à pesquisadora o envio deste documento, via e-mail ou via correios. É importante que você guarde em seus arquivos pessoais uma cópia deste documento (TCLE);

(2) Responder ao questionário *online* a respeito de seus dados socioeconômicos.

(3) Participar de duas a três sessões de entrevista semiestruturada no formato remoto a partir da plataforma Google Meet.

Após aceitar participar desta pesquisa e preencher o questionário socioeconômico, será disponibilizado formulário *online*, no qual você deverá preencher/apresentar sua disponibilidade de dias da semana e horários livres para a participação nas entrevistas. Após isso, a pesquisadora principal entrará em contato, via e-mail, telefone ou WhatsApp, de acordo com sua preferência, para realizar o agendamento conforme sua disponibilidade.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), órgão que protege o bem-estar das participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, respeito a todos os direitos, segurança e bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís, Km 235, CEP 13.565-905, São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail:

[cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08h30 às 11h30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A Conep tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

( ) Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e CONCORDO em participar.

( ) Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mas NÃO CONCORDO em participar deste estudo.

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Nome completo do participante: \_\_\_\_\_

#### Contatos

Pesquisadora principal/estudante:

Beatriz Soledad Merino Figueredo - e-mail: [beatrizmerino@estudante.ufscar.br](mailto:beatrizmerino@estudante.ufscar.br)

Pesquisador responsável/orientador:

Prof. Dr. Eduardo Name Risk – e-mail: [eduardorisk@ufscar.br](mailto:eduardorisk@ufscar.br)

Endereço: Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH). GEEPCSS - Grupo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Clínica, Subjetividade e Sociedade. Departamento de

Psicologia. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, Km 235, CEP 13565-905, São Carlos-SP, Brasil. Telefone (16) 3351-8361.

# **ANEXOS**

**ANEXO 1**  
**CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL**  
**(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2022)<sup>3</sup>**

**Modelo de Questionário sugerido para aplicação**

P.XX Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

**INSTRUÇÃO:** Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.

Vamos começar? No domicílio tem \_\_\_\_\_ (LEIA CADA ITEM)

ITENS DE CONFORTO	QUANTIDADE QUE POSSUI				
	NÃO POSSUI	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

Trabalhador Doméstico	NÃO TEM	1	2	3	4+
Quantidade de trabalhadores mensais, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

<sup>3</sup>Disponível para download em <https://www.abep.org/criterio-brasil>, clicar em “Critério Brasil - Português”.

**Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.**

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Analfabeto / Fundamental I Incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II Incompleto	Primário Completo/Ginásio Incompleto
Fundamental completo/Médio Incompleto	Ginásio Completo/Colegial Incompleto
Médio completo/Superior Incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto
Superior completo	Superior Completo

### **OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

Este critério foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas. Não pode, entretanto, como qualquer outro critério, satisfazer todos os usuários em todas as circunstâncias. Certamente há muitos casos em que o universo a ser pesquisado é de pessoas, digamos, com renda pessoal mensal acima de R\$ 30.000. Em casos como esse, o pesquisador deve procurar outros critérios de seleção que não o CCEB.

A outra observação é que o CCEB, como os seus antecessores, foi construído com a utilização de técnicas estatísticas que, como se sabe, sempre se baseiam em coletivos. Em uma determinada amostra, de determinado tamanho, temos uma determinada probabilidade de classificação correta, (que, esperamos, seja alta) e uma probabilidade de erro de classificação (que, esperamos, seja baixa).

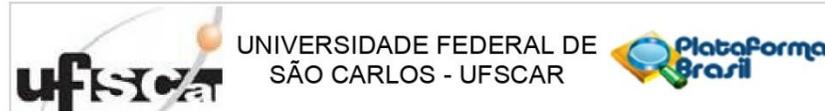
Nenhum critério estatístico, entretanto, tem validade sob uma análise individual. Afirmações frequentes do tipo "... conheço um sujeito que é obviamente classe D, mas pelo critério é classe B..." não invalidam o critério que é feito para funcionar estatisticamente. Servem, porém, para nos alertar, quando trabalhamos na análise individual, ou quase individual, de comportamentos e atitudes (entrevistas em profundidade e discussões em grupo respectivamente). Numa discussão em grupo um único caso de má classificação pode pôr a perder todo o grupo. No caso de entrevista em profundidade os prejuízos são ainda mais óbvios. Além disso, numa pesquisa qualitativa, raramente uma definição de classe exclusivamente econômica será satisfatória.

Portanto, é de fundamental importância que todo o mercado tenha ciência de que o CCEB, ou qualquer outro critério econômico, não é suficiente para uma boa classificação em pesquisas qualitativas. Nesses casos deve-se obter além do CCEB, o máximo de informações (possível, viável, razoável) sobre os respondentes, incluindo então seus comportamentos de compra, preferências e interesses, lazer e hobbies e até características de personalidade.

Uma comprovação adicional da adequação do Critério de Classificação Econômica Brasil é sua discriminação efetiva do poder de compra entre as diversas regiões brasileiras, revelando importantes diferenças entre elas.

## ANEXO 2

### PARECER - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A paixão narcísica instilada pelas plataformas digitais e sua trajetória em relacionamentos estáveis

**Pesquisador:** Eduardo Name Risk

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 68823423.0.0000.5504

**Instituição Proponente:** Departamento de Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.224.575

##### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2118397.pdf, de 10/07/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto.pdf, de 10/07/2023): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a forma com que as plataformas digitais, como as redes sociais e os aplicativos de relacionamento, podem instilar a paixão narcísica nos indivíduos e como ocorrem as transformações dessa paixão durante a trajetória de relacionamentos iniciados a partir das plataformas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que explora conceitos da psicanálise sobre o narcisismo e a formação do ideal do eu, bem como a influência das plataformas digitais na formação de identidades e na busca por reconhecimento, além de sua influência nas relações interpessoais contemporâneas. A partir de tal análise, é possível entender como o advento da tecnologia e a consequente exposição nas plataformas digitais podem levar os indivíduos a uma busca por validação e reconhecimento do outro, em uma dinâmica narcísica. Além disso, as plataformas digitais podem criar uma ilusão de escolha infinita e efemeridade nas relações, dificultando a construção de relações estáveis e duradouras. Dessa forma, esse estudo se faz necessário para refletir sobre o papel das

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS **CEP:** 13.565-905  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.224.575

plataformas digitais nas relações interpessoais e como elas podem influenciar na escolha de objeto e na dinâmica dos relacionamentos, além de compreender o caminho das relações que se estabelecem em meio aos desafios da Era digital.

**HIPÓTESE:** Usuários que se conheceram pelas plataformas digitais e que mantêm relacionamento estável puderam transformar a paixão narcísica em amor sublime.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, com delineamento transversal. **PARTICIPANTES.** Participarão da pesquisa quatro adultos jovens, na faixa etária dos 25 aos 29 anos, que estejam em um relacionamento heterossexual há 2 anos ou mais. O relacionamento deve ter sido iniciado a partir de plataformas digitais, ou seja, o casal deve ter se conhecido por meio de aplicativos de relacionamento ou redes sociais. Neste estudo, entretanto, serão aceitos participantes que tenham ensino superior em andamento/concluído ou pós-graduação em andamento/concluída. Considerando que a pesquisadora principal é universitária, o recrutamento de participantes desse meio será facilitado. Critérios de inclusão: idade entre 25 e 29 anos, relacionamento estável há dois anos ou mais que tenha se iniciado a partir de plataformas digitais, parceiro do gênero oposto e nível superior ou pós-graduação completo ou em andamento. Critérios de exclusão: participantes que não compreendam a faixa etária e escolaridade estipuladas no critério de inclusão e que não estejam em relacionamento estável (há mais de dois anos) iniciado a partir de plataformas digitais. **INSTRUMENTOS.** Inicialmente, será utilizado Questionário Sociodemográfico, a fim de coletar dados gerais sobre os sujeitos, tais como idade, sexo, escolaridade, profissão, orientação sexual, constituição da família atual e classe social (Apêndice 1). Para a obtenção de dados necessários aos objetivos da pesquisa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, fundamentadas em Roteiro de Entrevista Semiestruturada (Apêndice 2), com temas referentes à percepção dos participantes sobre seus relacionamentos e a forma como se desenvolveram, tais como: concepção de amor, escolha de parceiro(a), história da relação, individualidade, sexualidade, fidelidade, cotidiano, história familiar e futuro da relação. Os referidos temas foram estipulados com base nos estudos de Cunha e Féres-Carneiro (2009). **PROCEDIMENTO. COLETA DE DADOS.** O recrutamento de participantes será feito por meio de convite divulgado nas redes sociais, POR MEIO DE GRUPOS UNIVERSITÁRIOS NO FACEBOOK E PÁGINAS NO INSTAGRAM. NO CONVITE, ESTARÃO OS DETALHES SOBRE A PESQUISA, BEM COMO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E O E-MAIL PARA CONTATO COM A PESQUISADORA. SENDO ASSIM, CABERÁ AOS INTERESSADOS ENTRAR EM CONTATO COM A PESQUISADORA, NÃO SERÃO

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

COLETADAS INFORMAÇÕES (NOME, IDADE, TELEFONE, E-MAIL) ANTES DE QUE O INTERESSADO MANIFESTE SEU INTERESSE EM PARTICIPAR DA PESQUISA E FORMALIZE SUA PARTICIPAÇÃO POR MEIO DA ASSINATURA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. OS INTERESSADOS DEVERÃO ENTRAR EM CONTATO COM A PESQUISADORA QUE, POR SUA VEZ, FARÁ O ESCLARECIMENTO ÉTICO, ESCLARECERÁ DÚVIDAS A RESPEITO DA PESQUISA, ALÉM DE APRESENTAR OS DIREITOS DOS INTERESSADOS, OS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA. A PESQUISADORA APRESENTARÁ TAMBÉM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS AOS INTERESSADOS. CASO ESTES ESTEJAM DE ACORDO COM A PARTICIPAÇÃO, DEVERÃO FORMALIZÁ-LA VIA ASSINATURA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (APÊNDICE 4). APÓS O ESCLARECIMENTO ÉTICO E A DEVIDA ASSINATURA DO TCLE, OS PARTICIPANTES responderão um breve questionário (Apêndice 3), onde deve constar nome, e-mail, telefone e WhatsApp. Em seguida, os participantes serão convidados a responder questionário SOCIOECONÔMICO (APÊNDICE 1). Os dados sociodemográficos serão coletados por meio da plataforma Google Forms e as entrevistas serão realizadas de forma remota e gravadas, com uso da plataforma Google Meet. As entrevistas serão semiestruturadas, conforme roteiro apresentado anteriormente e as questões poderão ser abordadas espontaneamente pelos participantes, cabendo à entrevistadora conduzir a conversa de forma a abordar todos os temas. Serão realizadas de duas a três sessões de entrevista com cada participante, sendo que a terceira sessão será feita a partir de análise preliminar da segunda, a fim de conversar com o participante sobre lapsos, associações, dúvidas, etc.

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** Idade entre 25 e 29 anos, relacionamento estável há dois anos ou mais que tenha se iniciado a partir de plataformas digitais, parceiro do gênero oposto e nível superior ou pós-graduação completo ou em andamento.

**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** Participantes que não compreendam a faixa etária e escolaridade estipuladas no critério de inclusão e que não estejam em relacionamento estável (há mais de dois anos) iniciado a partir de plataformas digitais.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Este estudo tem por objetivo compreender relacionamentos afetivos iniciados por meio de plataformas digitais, a fim de analisar a trajetória/percurso dessas relações, a partir da noção de amor e narcisismo na teoria psicanalítica.

**Objetivo Secundário:** Analisar os critérios de escolha do parceiro, compreender em que momento o

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

relacionamento foi considerável estável e quais são as fases desse percurso

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: A participação na pesquisa não oferece riscos imediatos, no entanto pode oferecer alguns riscos subjetivos, pois os instrumentos utilizados podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis. O participante eventualmente poderá ficar constrangido(a) para responder alguma pergunta. Nestas ocasiões, estará assegurada a liberdade/autonomia de responder apenas às perguntas que melhor lhe convier, ou seja, se alguma pergunta o incomodar, o participante não será obrigado a respondê-la. Caso ocorram reações emocionais consideradas significativas, o participante poderá interromper a qualquer momento. Além disso, será assegurado ao participante o direito de entrar em contato com a pesquisadora principal para acolhimento, aconselhamento e orientação. Além disso, caso necessário, o participante será orientado e receberá informações sobre serviços de saúde mental. A PARTICIPAÇÃO NESTA PESQUISA ENVOLVE RISCOS DERIVADOS DE QUALQUER ACESSO À INTERNET. EM FUNÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL PARA REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA E DAS LIMITAÇÕES DAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS, HÁ RESTRIÇÕES PARA ASSEGURAR TOTAL CONFIDENCIALIDADE, HAVENDO RISCO DE SUA VIOLAÇÃO E HACKEAMENTO INERENTE A QUALQUER ACESSO À INTERNET. POR ISSO, É IMPORTANTE QUE O PARTICIPANTE CONHEÇA A POLÍTICA DE PRIVACIDADE DA PLATAFORMA GOOGLE: [HTTPS://SUPPORT.GOOGLE.COM/MEET/ANSWER/9852160](https://support.google.com/meet/answer/9852160). PORÉM, A PESQUISADORA IRÁ TOMAR AS MEDIDAS QUE ESTIVEREM AO SEU ALCANCE PARA GARANTIR A PRIVACIDADE E SEGURANÇA DA IDENTIDADE E TODOS OS DADOS E INFORMAÇÕES COMPARTILHADAS PELOS PARTICIPANTES. O MATERIAL REGISTRADO, TANTO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO QUANTO DAS SESSÕES DE ENTREVISTAS SERÃO BAIXADOS, ARQUIVADOS EM UMA PASTA E EXCLUÍDOS DA "NUVEM". O ACESSO A ESSE MATERIAL FICARÁ RESTRITO À PESQUISADORA E AO ORIENTADOR E SERÃO ACESSADOS APENAS PARA A FINALIDADE DE CONDUÇÃO DA PRESENTE PESQUISA. ESSES DADOS SERÃO ARQUIVADOS E MANTIDOS EM SEGURANÇA POR UM PERÍODO DE CINCO ANOS E, APÓS ESTE PERÍODO, SERÃO EXCLUÍDOS.

Benefícios: A participação na pesquisa não oferece riscos imediatos, no entanto pode oferecer alguns riscos subjetivos, pois os instrumentos utilizados podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis. O participante eventualmente poderá ficar

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

constrangido(a) para responder alguma pergunta. Nestas ocasiões, estará assegurada a liberdade/autonomia de responder apenas às perguntas que melhor lhe convier, ou seja, se alguma pergunta o incomodar, o participante não será obrigado a respondê-la. Caso ocorram reações emocionais consideradas significativas, o participante poderá interromper a qualquer momento. Além disso, será assegurado ao participante o direito de entrar em contato com a pesquisadora principal para acolhimento, aconselhamento e orientação. Além disso, caso necessário, o participante será orientado e receberá informações sobre serviços de saúde mental.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Atender as orientações da Conep sobre PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL. Este documento pode ser acessado na página do CEP UFSCar: <http://www.propq.ufscar.br/etica/cep>

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 6.142.922 emitido pelo CEP em 26/06/2023.

Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

Em relação ao projeto de pesquisa e PB informações sobre o projeto de pesquisa:

Pendência 1: O documento sobre PB informações não explicita os riscos em ambiente virtual. Apenas no TCLE. Solicita-se inserir no documento PB informações os riscos em ambiente virtual,

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.224.575

conforme Resolução n. 510/16 e Circular n. 1/2021.

RESPOSTA: Foram incluídos no PB, em CAIXA ALTA, no campo RISCOS, informações sobre os riscos de realização da pesquisa em ambiente virtual.

ANÁLISE: Pendência atendida.

Pendência 2: O documento do projeto de pesquisa aponta que: "O recrutamento de participantes será feito por meio de convite divulgado nas redes sociais, por meio de grupos universitários no Facebook, WhatsApp e páginas no Instagram".

Este CEP solicita esclarecimentos:

2.1 Como o pesquisador obterá o contato do WhatsApp dos participantes, considerando a Lei Geral de Proteção de Dados sobre a obtenção de dados, sem prévia autorização do participante?

RESPOSTA: O recrutamento não se dará mais por WhatsApp, apenas pelas redes sociais Facebook e Instagram. O recrutamento de participantes será feito por meio de convite divulgado nas redes sociais por meio de grupos universitários no Facebook e páginas no Instagram. No convite, estarão os detalhes sobre a pesquisa, bem como os critérios de inclusão e o e-mail para contato com a pesquisadora. Sendo assim, caberá aos interessados entrar em contato com a pesquisadora, não serão coletadas informações (nome, idade, telefone, e-mail) antes de que o interessado manifeste seu interesse em participar da pesquisa e formalize sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os interessados deverão entrar em contato com a pesquisadora que, por sua vez, fará o esclarecimento ético, esclarecerá dúvidas a respeito da pesquisa, além de apresentar os direitos dos interessados, os riscos e benefícios da pesquisa. A pesquisadora apresentará também a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) aos interessados. Caso estes estejam de acordo com a participação, deverão formalizá-la via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na página 21 do Projeto de Pesquisa, na subseção "Coleta de dados", constam essas alterações.

ANÁLISE: Pendência atendida.

2.2 O pesquisador aponta que convite será divulgado por meio de grupos de WhatsApp. Considerando a Circular n.1/2021, item 2.1. O convite para participação na pesquisa não deve ser

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.224.575

feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros. Este CEP solicita esclarecimentos e adequação.

RESPOSTA: O recrutamento não se dará mais por WhatsApp, apenas pelas redes sociais Facebook e Instagram. O recrutamento de participantes será feito por meio de convite divulgado nas redes sociais por meio de grupos universitários no Facebook e páginas no Instagram. Na página 21 do Projeto de Pesquisa, na subseção "Coleta de dados", constam essas alterações.

ANÁLISE: Pendência atendida.

2.3 O projeto de pesquisa aponta no processo de recrutamento e coleta de dados que: "Inicialmente, os interessados responderão um breve questionário de recrutamento (Apêndice 3), onde deve constar nome, email, telefone, WhatsApp e perguntas para avaliar se contemplam os critérios de inclusão da pesquisa. Em seguida, os participantes serão convidados a responder questionário sociodemográfico, que só será disponibilizado para aqueles que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 4) e aceitarem participar do estudo". Este CEP esclarece, conforme Carta Circular n.1/2021, itens 2.1.2 que: "Qualquer convite individual deve esclarecer ao candidato a participantes de pesquisa, que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento, quando for o caso) para a sua anuência"; bem como a Lei Geral de Proteção de Dados (dados sensíveis e pessoais, sem prévia autorização). Desta maneira, o pesquisador não pode enviar qualquer questionário antes do TCLE, o qual deve informar todos os procedimentos que o participante poderá ser submetido. Portanto, há necessidade de rever o modo de obter os critérios de inclusão e exclusão para inserção do participante na pesquisa. Solicita-se esclarecer e adequar.

RESPOSTA: Na página 21, no item "Coleta de dados", consta essa alteração.

ANÁLISE: Pendência atendida.

2.3 Adequar o TCLE diante das considerações acima descritas.

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.224.575

RESPOSTA: O recrutamento não se dará mais por WhatsApp, apenas pelas redes sociais Facebook e Instagram. O recrutamento de participantes será feito por meio de convite divulgado nas redes sociais por meio de grupos universitários no Facebook e páginas no Instagram. No convite, estarão os detalhes sobre a pesquisa, bem como os critérios de inclusão e o e-mail para contato com a pesquisadora. Sendo assim, caberá aos interessados entrar em contato com a pesquisadora, não serão coletadas informações (nome, idade, telefone, e-mail) antes de que o interessado manifeste seu interesse em participar da pesquisa e formalize sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os interessados deverão entrar em contato com a pesquisadora que, por sua vez, fará o esclarecimento ético, esclarecerá dúvidas a respeito da pesquisa, além de apresentar os direitos dos interessados, os riscos e benefícios da pesquisa. A pesquisadora apresentará também a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) aos interessados. Caso estes estejam de acordo com a participação, deverão formalizá-la via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na página 21 do Projeto de Pesquisa, na subseção "Coleta de dados", constam essas alterações. Na página 23 do Projeto de Pesquisa, na subseção "Cuidados éticos" e no TCLE constam estas alterações, consta também menção à LGPD no TCLE e no Projeto de Pesquisa.

ANÁLISE: Pendência atendida.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.224.575

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2118397.pdf	10/07/2023 15:25:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	10/07/2023 15:25:23	Eduardo Name Risk	Aceito
Outros	Formulario.pdf	10/07/2023 15:24:01	Eduardo Name Risk	Aceito
Outros	Socioeconomico.pdf	10/07/2023 15:20:41	Eduardo Name Risk	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	10/07/2023 15:20:14	Eduardo Name Risk	Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao1.pdf	10/07/2023 15:19:18	Eduardo Name Risk	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/07/2023 15:19:05	Eduardo Name Risk	Aceito
Outros	CB.pdf	17/04/2023 14:56:16	Eduardo Name Risk	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	11/04/2023 08:21:42	Eduardo Name Risk	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 07 de Agosto de 2023

---

**Assinado por:**  
**Sonia Regina Zerbetto**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9685

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br